

Inicia-se hoje, em toda a Arquidiocese, a Semana da Catedral

Possível celebração dum Consistório, ainda este ano

AGRAVAM-SE AS DIVERGENCIAS ENTRE A RUSSIA E IUGOSLAVIA

JORNAL DO DIA

HOJE
18 Pág
Cr\$ 0,50

FUNDADOR: ARMANDO CAMARA

DIRETOR: Ruy Rodrigo Azambuja

End. Tel.: "JORNAL DIA"
Expediente 4850

FONES: Gerência 5255

GERENTE: Osvaldo F. Leivas

Red. e Administr.

RUA DUQ. DE CAXIAS, 92

Caixa Postal 1641

ANO III — PORTO ALEGRE, DOMINGO, 14 DE AGOSTO DE 1949 — N.º 769

Eleições na Alemanha

PROVAVEL UM GOVERNO DE COALISAO - FRANCFORT, 13 (UP) — Nas eleições que se realizam, amanhã, na Alemanha Ocidental, prevê-se um choque dramático entre as duas principais forças políticas: O Partido Democrata-Cristão e o Partido Social-Democrata. Os funcionários aliados declararam que nenhum dos dois partidos conseguirá a maioria absoluta, de modo que necessariamente terá que ser formado um governo de coalisao.

nores. E os democratas cristãos têm algumas probabilidades de conseguir essa maioria, em virtude de serem mais centristas, que os social-democratas, com o que podem contar com chances tanto junto aos esquerdistas quanto aos direitistas. Aliás, só poderiam fazer concessões aos direitistas, já que na esquerda só se encontram os comunistas.

FRANCFORT, 13 (UP) — O término da campanha eleitoral caracterizou-se por ataques às potências aliadas de ocupação, destacando-se sobretudo o desmantelamento das fábricas e os planos de continuar exercendo a fiscalização da zona do Ruhr. Esse entusiasmo, porém, limitou-se ao movimento dos próprios candidatos, já que a população, propriamente dita, se mostra

traz apática, comparecendo em reduzido número aos comícios políticos, nos quais ocorreram alguns casos isolados de violência.

MUDANÇA PARA FRANCFORT — BERLIM, 13 (UP) — A sede do governo militar norte-americano será transferida de Berlim para Frankfurt, amanhã, ao meio-dia, segundo se anuncia.

MUNDO EM SINTESE

OUTRO FURACAO — OKINAWA, 13 (U.P.) — Novo furacão está assolando esta ilha do Pacífico, atingida já no mês passado por um fenômeno semelhante. As rajadas de vento já atingiram 125 quilômetros a hora, mas continuam aumentando de intensidade, e na opinião dos entendidos só domingo pela manhã chegarão ao máximo.

SALEADO IDENTIFICADO — CANNES, 13 (U.P.) — A polícia francesa anunciou ter apurado a identidade do chefe dos banditos que assaltou Aga Khan e sua esposa, roubando joias no valor de 16 milhões de cruzeiros. É ele o cidadão francês, Roger Mandelstam, de 38 anos de idade. Admite a polícia que ele tenha conseguido fugir para o país da Europa ocidental, bem como dos Estados Unidos, foram alarmadas para deter Mandelstam. Como se recorda, quatro banditos mascarados e armados de fuzis metralhadoras detiveram o auto-móvel de Aga Khan, na semana passada, apoderando-se das joias.

INVASAO DE ANDORRINHAS — LONDRES, 13 (U.P.) — A capital britânica sofreu uma invasão aérea, por que os ataques nazistas durante a guerra, pela consequência e que aquela nunca pôde fazer. Pela primeira vez, o famoso Big Ben, e grande relógio na torre do Parlamento, sofreu um ataque de quatro minutos e quatro segundos, quando durante a guerra seu maior ataque foi de dois minutos. Os responsáveis foram milhares de andorinhas que invadiram a cidade. Milhares delas entraram nos enormes mostradores do relógio e com seu peso desregularam o mecanismo. Os londrinos tiveram conhecimento da anomalia na transmissão das nove horas da B. B. C. quando não se ouviram as tradicionais badaladas do Big Ben; e vários operários trabalharam a lá hora-horita para corrigir a situação.

PROCURANDO MINISTRO HADRIANO — LOS ANGELES, 13 (U.P.) — Informam de Bridge Port, na Califórnia, que milhares de cidadãos habitam, exploram a seu favor, para pescarem nas águas conturbadas pela discórdia interna. Na parte da abstenção ainda é atribuída a apreciação massiva de refugiados que nos últimos tempos afilou para a Trizona; esses elementos geralmente ainda não tiveram tempo de se orientarem e definir, politicamente, de maneira que sua ausência das urnas, hoje, nada representa de extraordinário.

PARA NÃO PREJUDICAR — SÃO PAULO, 13 (ASP) — A direção da Federação das Indústrias de São Paulo aprovou um telegrama do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem, sobre o sindicato que não seja permitida a importação de fio de algodão, tecidos, lá e linhos, para não prejudicar a indústria nacional.

Trágico balanço do terremoto

QUITO, 13 (U.P.) — O presidente Galo Plaza dirigiu uma mensagem especial ao Congresso, sobre os efeitos do terremoto. E disse que este causou mais de seis mil mortos e prejuízos superiores a mil milhões de suécos. Foi atingida uma área de 1.929 quilômetros quadrados, afetando diretamente a 228 mil pessoas. O presidente teve palavras de reconhecimento para com as nações que mandaram socorros às vítimas.

Regulamentação do repouso remunerado

RIO, 13 (ASP) — Pelo presidente, da República foi ontem assinada a regulamentação, da lei do descanso semanal remunerado, de acordo com o projeto do Ministério do Trabalho, alterado conforme sugestão do DASP. A regulamentação estipula que todo empregado tem direito ao repouso remunerado, num dia de cada semana, preferencialmente nos domingos, feriados civis e nos religiosos, de acordo com a tradição local, salvo nas exceções previstas. Suas disposições são extensivas aos operários rurais, excetuados os que trabalham em regime de parceria agrícola, medição ou forma semelhante, de participação na produção; os que, sob forma autônoma, trabalham agrupados, por intermédio de sindicato, caixa portuária ou entidade congênere, tais como estivadores, conselheiros, conferentes e semelhantes; aos trabalhadores das entidades autárquicas, dos serviços industriais da União dos Estados, dos Municípios e Territórios, bem como das empresas pelos mesmos administradas ou incorporadas, desde que não sujeitos ao regime dos funcionários ou extranumerários, ou não tenham regime próprio de proteção ao trabalho que lhes assegure situação análoga à daqueles servidores públicos. Foram excluídos os empregados domésticos, assim considerados os que prestam serviço de natureza não econômica a pessoa ou a família, no âmbito residencial; e os funcionários da União, dos Estados, dos Municípios e Territórios, como também os respectivos extranumerários, em serviço nas próprias repartições. O repouso

semanal remunerado será de 24 horas consecutivas. São considerados feriados civis e, como tal, obrigando ao repouso remunerado em todo o território nacional, aqueles que a lei determinar. Aquelas também obrigatório o repouso nos dias feriados locais, até o máximo de sete.

Perderá a regulamentação o empregado que, sem justo motivo, ou em virtude de punição disciplinar, não tiver trabalhado durante toda a semana, cumprindo integralmente o seu horário de atividades. Nas empresas em que vigorar o regime de trabalho reduzido, a frequência exigida corresponderá ao número de dias em que houver trabalho. Não prejudicará essa frequência as ausências por motivos de férias. Não serão acumuladas a remuneração do repouso e a do feriado civil ou religioso que recaírem no mesmo dia.

PROCURANDO MINISTRO HADRIANO — LOS ANGELES, 13 (U.P.) — Informam de Bridge Port, na Califórnia, que milhares de cidadãos habitam, exploram a seu favor, para pescarem nas águas conturbadas pela discórdia interna. Na parte da abstenção ainda é atribuída a apreciação massiva de refugiados que nos últimos tempos afilou para a Trizona; esses elementos geralmente ainda não tiveram tempo de se orientarem e definir, politicamente, de maneira que sua ausência das urnas, hoje, nada representa de extraordinário.

PROCURANDO MINISTRO HADRIANO — LOS ANGELES, 13 (U.P.) — Informam de Bridge Port, na Califórnia, que milhares de cidadãos habitam, exploram a seu favor, para pescarem nas águas conturbadas pela discórdia interna. Na parte da abstenção ainda é atribuída a apreciação massiva de refugiados que nos últimos tempos afilou para a Trizona; esses elementos geralmente ainda não tiveram tempo de se orientarem e definir, politicamente, de maneira que sua ausência das urnas, hoje, nada representa de extraordinário.

PROCURANDO MINISTRO HADRIANO — LOS ANGELES, 13 (U.P.) — Informam de Bridge Port, na Califórnia, que milhares de cidadãos habitam, exploram a seu favor, para pescarem nas águas conturbadas pela discórdia interna. Na parte da abstenção ainda é atribuída a apreciação massiva de refugiados que nos últimos tempos afilou para a Trizona; esses elementos geralmente ainda não tiveram tempo de se orientarem e definir, politicamente, de maneira que sua ausência das urnas, hoje, nada representa de extraordinário.

PROCURANDO MINISTRO HADRIANO — LOS ANGELES, 13 (U.P.) — Informam de Bridge Port, na Califórnia, que milhares de cidadãos habitam, exploram a seu favor, para pescarem nas águas conturbadas pela discórdia interna. Na parte da abstenção ainda é atribuída a apreciação massiva de refugiados que nos últimos tempos afilou para a Trizona; esses elementos geralmente ainda não tiveram tempo de se orientarem e definir, politicamente, de maneira que sua ausência das urnas, hoje, nada representa de extraordinário.

O FATO DO DIA

Hoje, a grande prova de fogo para a Alemanha

A. R. SCHNEIDER

A população da Alemanha Ocidental (da chamada Trizona) passará hoje pela mais importante prova de fogo política do pós-guerra, com a realização, nesta data, das eleições federais. O acontecimento assume proporções particularmente significativas, em virtude das circunstâncias especialíssimas ora existentes na atmosfera internacional. Consideremos os dados mais evidentes da situação:

♦ Acreditase geralmente que haverá uma grande abstenção de eleitores. Segundo informações já divulgadas, prevê-se, quando muito, o comparecimento de 60% de votantes, atribuindo-se a grande abstenção a duas circunstâncias principais: (1) Raina entre os líderes políticos profunda divergência quanto aos rumos da recuperação política alemã: uns desejam ver a Alemanha o quanto antes reintegrada na amizade das demais nações européias, para o que seria necessário passar a esponja por cima de todas as pequeninas questões meramente programáticas e dar às nações uma prova insustentável de que a recente experiência totalitária está definitivamente condenada ao esquecimento; outros, porém, assumem atitudes nitidamente nacionalistas e antialianas, com mostras inequívocas de saudosismo nazista. Essas divergências, naturalmente, contribuíram de maneira considerável para cindir o próprio povo alemão, detalhe que os comunistas, como de

habitudo, exploram a seu favor, para pescarem nas águas conturbadas pela discórdia interna. Na parte da abstenção ainda é atribuída a apreciação massiva de refugiados que nos últimos tempos afilou para a Trizona; esses elementos geralmente ainda não tiveram tempo de se orientarem e definir, politicamente, de maneira que sua ausência das urnas, hoje, nada representa de extraordinário.

♦ Quanto ao resultado provável das eleições de hoje, divergem as opiniões de tal maneira que se torna impossível formular qualquer prognóstico aproximado. Entrarão na lida, além dos partidos menores, o Partido Social-Democrático e o Partido Democrata-Cristão. Entre os menores, é tido como dos mais fortes precisamente o Partido Comunista, ao qual os entendidos das zonas de ocupação aliada atribuem cerca de 10% dos votos. Caso essa percentagem relativamente pequena ocorra simultaneamente com uma grande abstenção, os comunistas, cuja disciplina partidária é notória, poderão conseguir um quociente eleitoral apreciável.

♦ Finalmente, há de se considerar o reflexo do resultado das eleições poderá ter no tratamento futuro da Alemanha, por parte dos Aliados. O Partido Comunista tem sido, sempre, o mais acerbado crítico das potências oc-

dentais; em toda a campanha eleitoral martelou sem cessar em sua tecla predileta: que as eleições na Alemanha Ocidental, com exclusão da zona russa (Alemanha Oriental) equivalia a uma divisão da Alemanha e, consequentemente, a uma traição ao povo alemão. Na própria Trizona, o estribilho dessa campanha produziu seus efeitos, obtendo os vermelhos numerosos adeptos, não porque simpatizassem com os comunistas, mas porque viam de bons olhos a maneira provocante de como os chefes moscovitas ridicularizavam os aliados.

♦ No meio dessa balbúrdia política, o decreto de excomunhão do Santo Ofício contra os comunistas e seus seguidores não deixou de produzir profunda impressão, que ficou ainda mais sublinhada pela recente manifestação papal, em plena Berlim, durante a qual Sua Santidade dirigiu, em língua alemã, expressiva alocução ao povo germanico, ao qual servia na qualidade de Nuncio Apostólico, função que lhe granjeou, pelo brilho com que a exerceu, a geral veneração em toda a Alemanha.

Fezamos votos para que, nessa grande prova decisiva, o povo alemão saiba cumprir seu dever com consciência, dando seu voto com os olhos voltados para os superiores interesses da Alemanha, como nação capaz de retornar ao seu antigo esplendor demográfico.

dentais; em toda a campanha eleitoral martelou sem cessar em sua tecla predileta: que as eleições na Alemanha Ocidental, com exclusão da zona russa (Alemanha Oriental) equivalia a uma divisão da Alemanha e, consequentemente, a uma traição ao povo alemão. Na própria Trizona, o estribilho dessa campanha produziu seus efeitos, obtendo os vermelhos numerosos adeptos, não porque simpatizassem com os comunistas, mas porque viam de bons olhos a maneira provocante de como os chefes moscovitas ridicularizavam os aliados.

♦ No meio dessa balbúrdia política, o decreto de excomunhão do Santo Ofício contra os comunistas e seus seguidores não deixou de produzir profunda impressão, que ficou ainda mais sublinhada pela recente manifestação papal, em plena Berlim, durante a qual Sua Santidade dirigiu, em língua alemã, expressiva alocução ao povo germanico, ao qual servia na qualidade de Nuncio Apostólico, função que lhe granjeou, pelo brilho com que a exerceu, a geral veneração em toda a Alemanha.

Fezamos votos para que, nessa grande prova decisiva, o povo alemão saiba cumprir seu dever com consciência, dando seu voto com os olhos voltados para os superiores interesses da Alemanha, como nação capaz de retornar ao seu antigo esplendor demográfico.

dentais; em toda a campanha eleitoral martelou sem cessar em sua tecla predileta: que as eleições na Alemanha Ocidental, com exclusão da zona russa (Alemanha Oriental) equivalia a uma divisão da Alemanha e, consequentemente, a uma traição ao povo alemão. Na própria Trizona, o estribilho dessa campanha produziu seus efeitos, obtendo os vermelhos numerosos adeptos, não porque simpatizassem com os comunistas, mas porque viam de bons olhos a maneira provocante de como os chefes moscovitas ridicularizavam os aliados.

♦ No meio dessa balbúrdia política, o decreto de excomunhão do Santo Ofício contra os comunistas e seus seguidores não deixou de produzir profunda impressão, que ficou ainda mais sublinhada pela recente manifestação papal, em plena Berlim, durante a qual Sua Santidade dirigiu, em língua alemã, expressiva alocução ao povo germanico, ao qual servia na qualidade de Nuncio Apostólico, função que lhe granjeou, pelo brilho com que a exerceu, a geral veneração em toda a Alemanha.

Fezamos votos para que, nessa grande prova decisiva, o povo alemão saiba cumprir seu dever com consciência, dando seu voto com os olhos voltados para os superiores interesses da Alemanha, como nação capaz de retornar ao seu antigo esplendor demográfico.

Confirmada a renúncia de Bramuglia

BUENOS AIRES, 13 (U.P.) — Confirma-se que o Presidente Perón aceitou a renúncia do chanceler Bramuglia, do Ministério das Relações Exteriores, indicando-se que seu sucessor será o sr. Jesus Paz Hijo, que deverá tomar na



lista, sendo filiado ao movimento revisionista, de tendências francamente direitistas. O sr. Bramuglia esteve no Ministério do Exterior, desvinculando-se de seus diversos chefes de serviço. Em seu pedido de demissão alegou motivos de saúde, tendo Perón, no decreto que o concede, enaltecido e agradecido seus serviços prestados à Argentina.

D. Frei Felicio toma posse hoje

RIO, 13 (ASP) — Tendo permanecido alguns dias no Rio, após ter sido sagrado em Florianópolis por D. Joaquim Domingues de Oliveira, arcebispo da diocese, ato parainformado pelo ministro da Justiça, seguiu ontem para Pernambuco, via Aracaju, em um Bandeirante da Panair do Brasil, Dom Frei Felicio, Bispo de Penedo. S. Excia. Revma. tomará posse na cidade de Alagoas, a 15 do corrente, dia de Nossa Senhora da Glória. Frei Felicio desce de importante e tradicional família gaúcha, tendo nascido na antiga cidade de Dóres de Camaquã.

FIM A POLITICA DE MAO ESTENDIDA — BELO HORIZONTE, 13 (ASP) — Proclamando que "já é tempo de pôr termo à nefanda política de mão estendida", a Cúria Metropolitana desta capital baixou aviso de que será fiel e intransigentemente observado, na Arquidiocese de Belo Horizonte, o decreto do Santo Ofício que excomunga e recusa os santos sacramentos aos católicos que professam o comunismo ou com ele simpatizam.

VIA COM BONS OLHOS — RIO, 13 (ASP) — A imprensa publica a carta do sr. Cilon Rosa ao sr. Nereu Ramos, sobre a consulta que fez ao sr. Getúlio Vargas, em nome dos "três grandes", pedindo a mesma ser resumida nos seguintes termos: 1.º — Agradeço ao sr. Nereu pela missão outorgada em nome dos três partidos. 2.º — Informando que conversei com o sr. Getúlio, a quem expus a missão, dele ouvindo que "via com bons olhos" o movimento da escolha em harmonia, da candidatura para presidente e vice presidente. A expressão "com bons olhos" está sublinhada na carta do sr. Cilon.

REGRESSO DO PRESIDENTE — CACHOEIRA DE PAULO AFONSO, 13 (ASP)

Levantou voo às 8,20 horas o avião que conduziu o presidente da República, de regresso à Capital Federal.

TRIGO PARA URUGUAIANA — URUGUAIANA, 13 (ASP) — Pela primeira vez, atravessaram a Ponte Internacional os vagões de bitola larga da estrada de ferro Noroeste Argentina, levando trigo para Uruguaiana. Esse tráfego tornou-se possível graças ao entendimento havido com o Ministério dos Transportes da nação vizinha, que autorizou o tráfego dos comboios de trigo através da ponte.

LICENÇA PREVIA — RIO, 13 (ASP) — O diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, sr. Hamílcar Bevilacqua, declarou que será prorrogado o prazo para a entrega dos pedidos de licença prévia de que o comércio e a indústria manifestem interesse nesse sentido.

Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem

Execução de uma ponte sobre o rio das Antas

O DAER chama a atenção dos srs. interessados para o edital de concorrência pública n.º 9, execução de uma ponte sobre o Rio das Antas, na ER. RS 6, trecho Bento Gonçalves-Veranópolis, com o extensão total de 235,60 metros, publicada no Diário Oficial dos dias 6 e 12 do corrente.

Sancionada a lei que trata de provimento de professores fiscais

O sr. Governador do Estado sancionou no dia 11 último a lei n.º 727, que trata do provimento dos cargos de professores fiscais, e que está assim concebida:

Art. 1.º — O provimento dos cargos de professores fiscais previstos na Lei n.º 526, de 29 de dezembro de 1948, far-se-á mediante concurso de títulos, nos termos do art. 3.º da referida lei.

Art. 2.º — Proceder-se-á à convocação dos candidatos ao concurso, por edital da Superintendência do Ensino Normal, que conterá as condições de inscrição, prescritas no presente regulamento, assim, como as datas de sua abertura e encerramento, entre as quais mediará, no mínimo, o espaço de vinte dias.

Art. 3.º — Poderão inscrever-se: I — licenciados em Pedagogia ou Filosofia, por Faculdade de Filosofia, oficial ou reconhecida; II — outros diplomados por estabelecimento de ensino superior, oficial ou reconhecido, cujo curso e/ou conhecimentos de matéria idêntica ou afim às disciplinas da preparação profissional constantes do currículo do curso de formação de professores primários, mencionado no art. 8.º do Decreto n.º 2329, de 15 de março de 1947; III — diplomados por escola de formação de professores primários, oficial ou em regime de reconhecimento por parte do Estado.

Art. 4.º — Serão inscritos "ex-officio" os atuais titulares dos cargos de professores fiscais, ainda não efetivados, os quais, entretanto, deverão satisfazer, em tempo útil, as exigências estabelecidas para o concurso.

Art. 5.º — Os pedidos de inscrição serão feitos pelo interessado, ou procurador regularmente constituído, mediante requerimento dirigido à Superintendência do Ensino Normal e instruído com os títulos a que se refere o art. 3.º deste regulamento, juntamente com a seguinte documentação: a) certidão ou outro documento que prove ser o candidato maior de 25 e menor de 35 anos de idade; b) prova de ser brasileiro; c) falta de antecedentes criminais; d) título eleitoral; e) lau-

do de inspeção médica, expedido pelo Departamento Estadual de Saúde, ou pelos Postos de Higiene locais; f) prova de quitação com o serviço militar. Parágrafo único — Estão isentos do limite máximo de idade os candidatos que exercam função pública estadual.

Art. 6.º — Encerrada a inscrição, o Secretário de Educação e Cultura designará uma comissão composta de cinco membros, a qual competirá apreciar os pedidos de inscrição e julgar os títulos.

Art. 7.º — Conhecidos os nomes dos componentes da comissão julgadora, poderão os candidatos alegar, no prazo de três dias, o motivo de sua exclusão ou incompatibilidade, em incidente que o Secretário de Educação e Cultura julgará dentro em igual prazo.

Art. 8.º — A comissão estudará, previamente, os requerimentos, propondo ao Secretário de Educação e Cultura o indeferimento dos que não atenderem às exigências do edital.

Art. 9.º — O candidato, cuja inscrição for recusada, poderá recorrer, dentro de cinco dias, a contar da publicação do despacho.

Parágrafo único — Decididos os recursos interpostos, publicar-se-á a relação nominal dos candidatos inscritos.

Art. 10.º — A comissão julgará os títulos, dentro do prazo de trinta dias, após a publicação referida no artigo 9.º, parágrafo único.

Art. 11.º — Os títulos classificar-se-ão nos seguintes grupos: GRUPO A — títulos fundamentais: 1) diploma de curso superior, nos termos do disposto no art. 3.º, incisos I e II, do presente regulamento; 2) diploma de curso de formação de professores primários.

GRUPO B — atividade docente, atividade de direção ou orientação de escolas primárias ou outras comissões desempenhadas no setor da educação.

GRUPO C — trabalhos publicados e cursos de extensão cultural, de especialização e aperfeiçoamento; 1) trabalhos de orientação ou pesquisas nos domínios da educação, publicados em folhetos, livros ou revistas especializadas; 2) diplomas, certificados ou atestados de realização de cursos de aperfeiçoamento, extensão cultural ou especialização.

Art. 12.º — Os títulos compreendidos no Grupo A serão reunidos, para efeito de valorização, expressa em pontos, nos seguintes subgrupos: 1.º — diploma de licenciado em Pedagogia ou Filosofia, oficial ou reconhecida — trinta e cinco pontos, no máximo; 2.º — diploma conferido por estabelecimento de ensino superior, oficial ou reconhecido, cujo curso seja conhecimentos de matéria idêntica ou afim às disciplinas da preparação profissional constantes do currículo do curso de formação de professores primários, previstos no art. 3.º do Decreto n.º 2329, de 15 de março de 1947 — vinte e cinco pontos, no máximo; 3.º — diploma expedido por escola de formação de professores primários, oficial ou reconhecida — vinte e cinco pontos, no máximo.

Art. 13.º — Ao candidato que apresentar diplomas referidos em mais de um dos subgrupos enumerados neste artigo, será atribuída nota equivalente à soma dos pontos correspondentes a cada um dos subgrupos.

Art. 14.º — Ao candidato que apresentar diplomas referidos em mais de um dos subgrupos enumerados neste artigo, será atribuída nota equivalente à soma dos pontos correspondentes a cada um dos subgrupos.

Art. 15.º — A comissão julgadora, após a publicação da relação nominal dos candidatos inscritos, procederá à classificação dos títulos, dentro do prazo de trinta dias, após a publicação referida no artigo 9.º, parágrafo único.

Art. 16.º — Poderá o candidato recorrer do julgamento da comissão julgadora, dentro do prazo de trinta dias, após a publicação referida no artigo 9.º, parágrafo único.

Art. 17.º — Em fundamento parecer, de que constem todas as circunstâncias que influíram no julgamento, submeterá a Comissão à aprovação do Secretário de Educação e Cultura o resultado do concurso.

Art. 18.º — Poderá o candidato recorrer do julgamento do concurso, em petição fundamentada, no prazo improrrogável de quinze dias, a contar da data em que for publicada a classificação.

Art. 19.º — O concurso será válido por um ano.

Art. 20.º — As nomeações, observada rigorosamente a ordem de classificação, serão para o cargo de professor fiscal. Caberá ao Secretário de Educação e Cultura, de acordo com a conveniência da administração, a designação de professor fiscal para servir em determinada escola.

Art. 21.º — Não poderá o professor do quadro do magistério primário, normal ou secundário do Estado, acumular essas funções com as de professor fiscal.

Art. 22.º — Os casos omissos ou duvidosos serão resolvidos pelo Secretário de Educação e Cultura.

cinco pontos, no máximo, por diploma acrescido, até o número de três.

Art. 13.º — Os títulos referidos no Grupo B serão assim valorizados: 1.º — atividade docente exercida como professor fiscal de escola de formação do magistério primário, em regime de reconhecimento por parte do Estado — cinquenta e cinco pontos, no máximo; 2.º — atividade em cargos de direção ou orientação de escolas primárias, ou outras comissões desempenhadas no setor da educação — vinte pontos, no máximo.

Art. 14.º — Os títulos especificados no Grupo C serão atribuídos a seguinte valorização: 1.º — curso de aperfeiçoamento — vinte pontos, no máximo; 2.º — curso de especialização — vinte pontos, no máximo; 3.º — curso de extensão cultural — dez pontos, no máximo; 4.º — trabalhos publicados — quarenta pontos, no máximo.

Parágrafo único — O candidato que apresentar diploma, certificado ou atestado de conclusão de mais de um curso de aperfeiçoamento, especialização ou extensão cultural terá o acréscimo máximo de dez pontos, distribuídos entre os respectivos subgrupos.

Art. 15.º — A nota de cada grupo será a média aritmética dos pontos atribuídos pelos examinadores, e a nota final será a soma das notas obtidas pelo candidato em cada grupo de títulos.

Art. 16.º — Em igualdade de condições, considerará-se título preferencial o exercício, por designação, contrato, ou qualquer outra forma de investidura, da função de professor fiscal do Estado em estabelecimento de ensino normal, equiparado, como dispõe o parágrafo único do art. 3.º da Lei n.º 526, de 29 de dezembro de 1948.

Art. 17.º — Em fundamento parecer, de que constem todas as circunstâncias que influíram no julgamento, submeterá a Comissão à aprovação do Secretário de Educação e Cultura o resultado do concurso.

Art. 18.º — Poderá o candidato recorrer do julgamento do concurso, em petição fundamentada, no prazo improrrogável de quinze dias, a contar da data em que for publicada a classificação.

Art. 19.º — O concurso será válido por um ano.

Art. 20.º — As nomeações, observada rigorosamente a ordem de classificação, serão para o cargo de professor fiscal. Caberá ao Secretário de Educação e Cultura, de acordo com a conveniência da administração, a designação de professor fiscal para servir em determinada escola.

Art. 21.º — Não poderá o professor do quadro do magistério primário, normal ou secundário do Estado, acumular essas funções com as de professor fiscal.

Art. 22.º — Os casos omissos ou duvidosos serão resolvidos pelo Secretário de Educação e Cultura.

Art. 23.º — Revogam-se as disposições em contrário. Palácio do Governo, em Porto Alegre, 11 de Agosto de 1949.

WALTER JOBIM
Governador do Estado.

Eloy José da Rocha
Secretário de Educação e Cultura.

Filmes educativos promovidos pelo D. E. S. no Cine Rio Branco

A Seção de Educação Sanitária do Departamento Estadual de Saúde realizará hoje, com início às 9,30 horas, no Cinema Rio Branco, com entrada franca, mais uma sessão de filmes educativos sanitários, para adultos e crianças maiores de 5 anos. Após a filmagem, serão sorteados diversos brindes, conforme relação abaixo:

Um par de sapatos para senhora, a escolher, na "Feira da Casa Elys", um vidro de Água de Colônia, oferecido pela "Farmácia Progresso"; uma gravata, doada pela "Loja Garça"; uma caixa com doces, oferta do bar "Ao Céu Amiz"; e dois porta-niquê, ofertados pelo "Empório das Bolsas", do Caminho do Meio.

A nova sede da Associação dos Funcionários Municipais



A Associação dos Funcionários Municipais adquiriu, ontem, conforme noticiamos, a sua nova sede. Será ela instalada no edifício "Brasília", construído à Rua Siqueira Campos, no futuro alinhamento da Avenida Farrapos, um dos mais modernos e grandiosos da Capital, com 12 amplos andares, todos eles revestidos em pastilhas de cerâmica, cujo efeito ornamental é indelévelmente o melhor. Destinase o Edifício Brasília a escritórios, a manobra de condomínios, achando-se quase totalmente vendido. A Associação dos Funcionários Municipais adquiriu dois metros andares do Edifício Brasília que é de propriedade da Sociedade Imobiliária Mauá Ltda. com escritórios à Rua Siqueira Campos, 1170 — 2.º andar.

No ato da assinatura de contrato, a Sociedade Imobiliária Mauá Ltda. esteve representada pelos seus Diretores Engenheiros Oswaldo Gonalves e Jorge de Souza Gomes, e a Diretoria da A. F. M. pelos seus presidente e Vice-Presidente, sr. Carlos Ribeiro da Silva e Dr. Ernani de Oliveira.

Ao lado da esquadra para a direção, sr. Carlos Ribeiro da Silva, sr. Oswaldo Gonalves, sr. Julio Lopes dos Santos Sobrinho, Diretor Geral da Contabilidade da Prefeitura, e Dr. Ernani de Oliveira.

Em baixo, o majestoso Edifício Brasília, um dos mais modernos da Capital, onde em dias próximos a A. F. M. instalará a sua nova sede.

Objetos achados nos onibus e bondes

Na esquadra do tráfego da Carris, sito à Avenida João Pessoa, 119, acharam-se a disposição dos seus proprietários os seguintes objetos achados nos bondes e onibus: BONDAS: DIA 8-8: — Uma bolacha com dinheiro, achada pelo condutor 804, Antonio G. Oliveira; uma luva marrom, achada pelo condutor 118, Oscar dos Anjos, um capuz de seda, branco, achado pelo condutor 170, Francisco P. Costeira; um bloco de manuscritos, achado pelo condutor 240; uma sombrinha, azul escuro, achada pelo condutor 60, Ananias de Oliveira Cortes; uma sombrinha, verde, achada pelo condutor 520, Alípio P. Azevedo; uma carteira com pequena importância e uma meada de linha, achada pelo condutor 575, Ary P. Rocha; uma carteira do Ministério do Trabalho, de Osmar da Silva Rodrigues, achada pelo condutor 504, Antonio G. Oliveira; uma sombrinha cor cinza, achada pelo condutor 703, Carmelino P. Duarte. DIA 9: — Um bengala, achada pelo condutor 164, Francisco A. Corrêa. DIA 10: — Uma saca de malha com latas vazias, achada pelo condutor 776, Cyrilo Silva. — ONIBUS: DIA 5-8: — Um par de tenis, achado pelo trocador 54, Ary P. Pittigliani. DIA 8: — Um guarda-chuva, achado pelo motorista 91, José B. Rodrigues Alves. — DIA 9: — Um cinturão de militar, achado pelo trocador 84, Ary P. Pittigliani. — DIA 10: — Um chaveiro com cinco chaves, achado pelo pessoal das oficinas.

Registro Político

DOMINGO CIVICO DO P.R.P.

O Diretório do Partido de Representação Popular de Porto Alegre, em cumprimento à sua Doutrina, realizará domingo, dia 14 do corrente, à rua Pelotas n.º 430, mais um domingo cívico. Aos companheiros, simpatizantes e ex-mais famílias presentes, será servido um suculento churrasco. Fazerão nessa festa cívica os companheiros Dr. Abílio Pilger, universitários Enio Guaridi e Hugo Hammes. Aproveitando o ensejo, e em virtude de seu afastamento temporário desta Capital, será homenageado o companheiro Dr. Juracy de Assis Machado, Secretário Estadual do Partido de Representação Popular.

Instalado sexta-feira...

Continuação da 3.ª página.

te doutrinário, através do qual renovou a sua profissão de fé municipalista, aproveitando, por outro lado, a oportunidade para traçar amplo panorama histórico da vida do município no Brasil, cheia de esplendor durante o Império, para transformar-se, na fase republicana, numa unidade político-administrativa reduzida ao acéfalo.

Posta a votos a proposta do sr. Horacio Lafer, foi ela rejeitada, seguindo-se a discussão do projeto.

Continuação da 3.ª página.

Os srs. Wellington Brandão e Plínio Lemos, porém, objetaram que o substitutivo do representante paratense assentava nas mesmas bases de um outro que fora recusado não só pela Comissão de Pecuária como também pelo Congresso de Pecuários reunido recentemente em Belo Horizonte. Também o sr. Eduardo Duvivier bateu na mesma tecla, afirmando ainda que a taxa projetada era inconstitucional, sendo apartado pelo sr. Fernando Nobrega que não concordava com o ponto de vista do deputado fluminense.

Os srs. Osvaldo Lima e Israel Pinheiro opinaram, no entanto, pela discussão imediata, declarando este último que o sr. Agostinho Monteiro concordava com o projeto, divergindo apenas quanto ao financiamento.

Posta a votos a proposta do sr. Horacio Lafer, foi ela rejeitada, seguindo-se a discussão do projeto.

Continuação da 3.ª página.

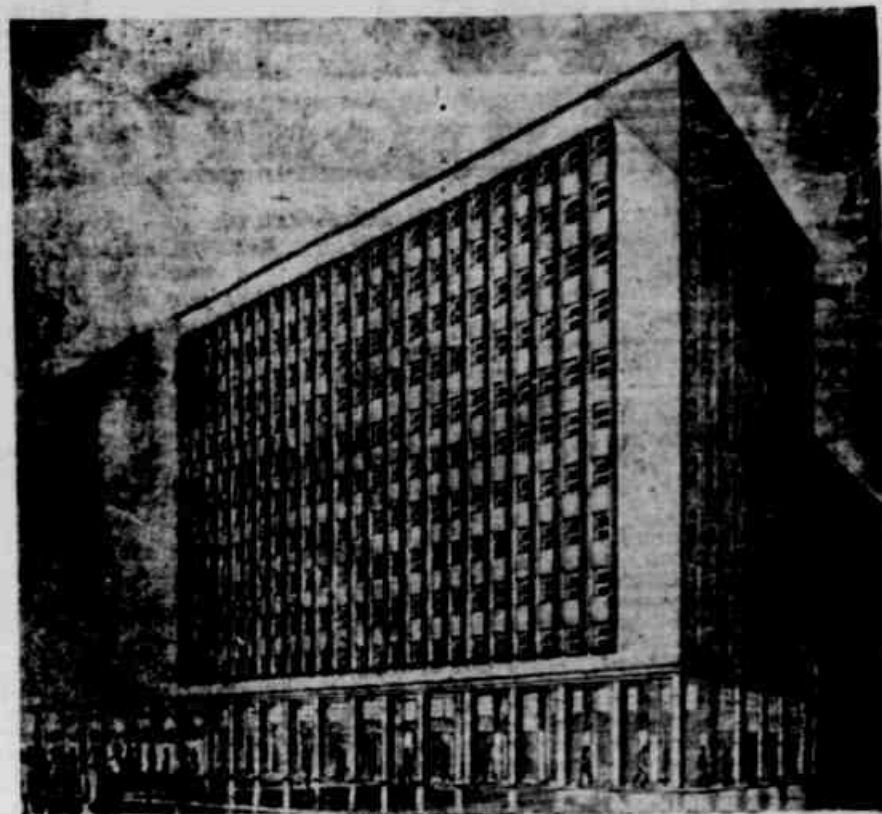
Continuação da 3.ª página.

Continuação da 3.ª página.

Continuação da 3.ª página.

Continuação da 3.ª página.

Continuação da 3.ª página.



Vida Católica

Continuação da 1.ª página.

FESTA DE S. JUDAS TADEU

Em outubro do corrente ano, de 21 a 30, serão levadas a efeito solenes e excepcionais comemorações em honra ao sagrado e venerado S.º J.º J.º Tadeu, em sua Igreja, na Vila João Pessoa. Para tanto, desde já, está o digníssimo festeiro do corrente ano, Cel. Walter Paracchi Barcellos articulando os preparativos para os grandiosos festejos programados. O produto das contribuições e da venda dos folhetos populares será aplicado na terminação do salão paroquial e da construção da Escola, que tanto benefícios já vem trazendo a numerosa população infantil daquela zona.

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Em preparação à festa de sua excelência Padroeira encerram-se ontem a solene novena em honra de Nossa Senhora da Glória.

Hoje às 15,30 horas sairá da sua Igreja, a Avenida Cascais 2831 a procissão com o andor de Nossa Senhora da Glória, que percorrerá diversas ruas do bairro encerrando-se com a bênção do Santíssimo.

Amanhã, dia 15 de agosto, às 3 horas da tarde, S.ª E.ª, o Sr. Arcebispo Metropolitano D. Vicente Scherer administrará o santo Sacramento da Crisma.

Ainda os débitos...

Continuação da 3.ª página.

Continuação da 3.ª página.

Continuação da 3.ª página.

Continuação da 3.ª página.

Continuação da 3.ª página.

Continuação da 3.ª página.

Continuação da 3.ª página.

Continuação da 3.ª página.

Um durante dos catões de
OUTRO AGUA para
para nunca sofrer do estomago

Instantaneo

Continuação da 1.ª página.

vendados pela ignorância religiosa e pouca fé, prestam-se a aumentar suas fideias.

Esta semana será a ocasião, para todos os gachos, católicos, de mostrar que bem avaliam a grandeza e mercenário da Deus, atendendo espontaneamente ao apelo de D. Vicente Scherer para conclusão da imponente Catedral Metropolitana de Porto Alegre, o que, de resto, não decorrerá a numerosas obras de caridade, de que a Igreja é a guardiã e inspiradora, e são numerosas e profusas no solo rio-grandense.

Nesta semana da Catedral, que hoje se inicia, ofereçamos, como Abel, o melhor fruto de nosso trabalho, para que o Rio Grande tenha em breve mais um impecável testemunho da abnegação e espírito de desprendimento de sua gente. — NERY LUZ.

LADRILHOS S. A. - ART LTDA.

A MAIOR FABRICA DE LADRILHOS HIDRAULICOS DO RIO GRANDE DO SUL

Tem a honra de apresentar à sua distinta freguesia seu novo tipo de ladrilhos SUPER-REFORÇADO para pisos industriais e garagens, com garantia de 1/4 de século.

AVENIDA FARRAPOS N.º 45 — TELEFONE: 4501

A Catedral Metropolitana é a Casa da Mãe de Deus! É o grande templo da nossa Capital! É um monumento da Fé e da Arte! Ajudai a erguê-lo

JORNAL DO DIA

ANO III — PORTO ALEGRE, 14-8-1949 — N.º 769

Não somos espíritos puros

Justamente porque o homem não é espírito puro mas é espírito mergulhado numa carne sensível e num mundo concreto, vivendo no seio de determinadas circunstâncias históricas, não é possível considerar os movimentos ideológicos como se fossem ideais puros. Neles, elas se materializam de alguma sorte, passam a ter peso e corpo. E não há de ser consideradas em si mesmas, independentes dessa corporeidade, senão no conjunto que formam com as intenções de seus propugnadores e a situação do ambiente em que surgem.

Dentro dessa visualização, é possível encontrarmos momentos em que se imponham restrições ao que seria, considerado em si mesmo, fora do tempo e do espaço, o mais nobre e o mais justo dos ideais. Porque, às vezes, ele pode ser um nome encobrindo uma realidade diferente de seu contexto teórico.

Quando Hitler anexava a Áustria ou desmembrava a Tcheco-Eslavaquia para lhe tirar pedaços sangrentos, o ideal de paz, por exemplo, isolado das condições da época e de lugar, não era o mais alto nem o melhor para o mundo. Naquelas datas, a paz seria a escravidão dos povos, de um por um. Haveria que anexar-lhe um grão pela justiça entre as nações e pela liberdade dos países. Sózinha, a paz não passava de uma armadilha. Porque não considerava a circunstância concreta de um imperialismo totalitário e inextinguível, solto no mundo. A paz conduzia às capitulações — às de Munique e às outras. E, por isso mesmo, a invocação do pacifismo era a linguagem traiçoeira da quinta coluna. E quem não fazia essas distinções necessárias podia pensar que estava servindo à paz, porém de fato estava servindo apenas à guerra de Hitler.

Ora, os dias de hoje não muito diferentes daqueles de então: apenas não é germânico mas eslavo, o expansionismo político que se está distendendo na terra.

Quando se fala em paz, devemos distinguir, portanto, o que é o autêntico ideal pacifista e o que é propaganda de encomenda, a voz de Stalin como a de ontem era a voz de Hitler. Pois, não basta que um ideal seja nobre para que os movimentos de o invocem sejam bons. Antes, pelo contrário: muitos de tais movimentos se valem daquela nobreza tentando esconder o que possuem de má, buscando transformar em cumplicidade as inclinações cavalheirescas das almas. — LUIS DELGADO.

A VISO AOS FOTOGRAFOS E CINEMATOGRAFISTAS

FOTOGRAFIA: Recebemos as seguintes lâmpadas: FOTO-FLOOD: R2, B2, B1, N.º 1 e N.º 2; AMPLIADORAS: 301, 302, 211, 212 e 213; FOTO-FLASH: 11 e 22. Lâmpadas para câmaras escuras.

CINEMA: Lâmpadas para projeção de 75 w., 100 w., 300 w., 400 w., 500 w., 750 w. e 1.000 w.; EXITADORAS: 4,5 e 7,5 volts.

MANTEMOS ESTOQUE PERMANENTE DO MAIS VARIADO SORTIMENTO DE LÂMPADAS PARA TODOS OS FINES, CORES E VOLTAGENS.

PARQUE ELETRICO LTDA.

RUA URUGUAI, 329
Apenas 20 Metros da Rua dos Andradas
PORTO ALEGRE

Caixa Postal n.º 1383 — Endereço Telefônico: "PARQUE"

VIDA CATOLICA

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO DO X DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(Seg. S. Lucas XVIII, 9 — 14)

Naquele tempo, disse Jesus esta parábola a alguns que se tinham a si mesmos em conta de justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo para orar: um era fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, de pé, orava assim em seu íntimo: Graças Vos dou, ó Deus, porque não sou como os demais homens; como os ladrões, injustos, adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes na semana; dou o dízimo de tudo quanto possuo. O publicano, porém, ficando de joelhos, nem ousava levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, não me julgues pecador. Disse-nos que este voltou justificado para sua casa, e não aquele; porque o que se exalta, será humilhado, e o que se humilha, será exaltado.

REFLEXÕES

No Evangelho do domingo precedente, o divino Mestre nos advertia de que a casa de Deus é casa de oração; dela deve ser excluído tudo quanto não condiz com a santidade do recinto sagrado ou destoa de sua finalidade; nela há de reinar respeito e recolhimento.

No Evangelho deste domingo, Jesus põe em relevo um dos requisitos essenciais da oração para torná-la aceita de Deus: não basta rezar; é necessário que aquele que reza, o faça com as devidas disposições internas. Naturalmente, é preciso que tenha fé, que creia em Deus e nele confie. Mas, não basta isto; é preciso que seja humilde a oração e compungida.

Não era humilde o fariseu, nem na atitude, nem nos sentimentos e nas palavras. Traduzindo toda a importância de que estava possuído, lá estava ele, bem na frente e de cabeça erguida, para ser visto por todos; nenhum gesto de reverência na presença de Deus.

No que, de si para si, murmurava na sua pretensa oração; gahava-se do que fazia com jejua e pagar o dízimo para o templo, como se, com isto, fizesse um favor a Deus. Tratava-se apenas de obras externas, feitas por ostentação; a mesma oração procurava ele fazer em público, para ser visto por todos e figurar como um modelo de religiosidade.

Orgulho tólo! Certo dia, Cristo disse aos seus discípulos: "Lá porque o servo tenha feito o que o senhor lhe ordenou, porventura fica-lhe o senhor em obrigação? Creio que não. Assim também vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi mandado, dizai: Somos servos inúteis; fizemos o que devíamos fazer". (Luc. 17, 9 e 10.) Eis a posição que devemos ter diante de Deus: mesmo que tenhamos cumprido com os nossos deveres religiosos, não há de constituir isto motivo de presunção; não tributarmos ao Altíssimo, nem de longe, a glória que lhe cabe.

O orgulho conduz necessariamente à insensatez e à injustiça para com os homens. O fariseu proclamava-se como um justo modelar pe-

los fariseus como pecadores públicos, ao desprezo e à execração geral.

Pósto perto da entrada, fronte curvada, não se atrevia a erguer os olhos; sob o peso das culpas que a consciência lhe repreendia, sentia-se oprimido, acobardado; batia no peito, a repetir apenas estas poucas palavras: "Ó Deus, não me julgues pecador!" Al está: por ser humilde, sentia que ofendera a Deus; por ser humilde, não se envergonhava de pedir-lhe perdão com insistência.

Pecador era, por certo; mas sua oração, tão breve e sincera, o justificou!

A qual destes dois tipos nos assemelhamos nós na igreja? Convenhamos a nossa atitude, os nossos pensamentos e sentimentos íntimos. Nada de arrogância perante Deus, nada de vaidosas comparações com o próximo!

S. Paulo apóstolo escreveu: "De nada me arguo a consciência, mas nem por isto me julgo justificado; mas quem me julga é Deus". Convenhamos: longe estamos da santidade do grande e heroico Apóstolo das Gentes! M. M.

Festa da Assunção de Nossa Senhora

Celebra a Igreja Católica, amanhã, a maior festa em honra de Nossa Senhora: a comemoração de sua santa morte e da gloriosa assunção de Maria Santíssima ao céu. Ainda que não seja digna de se, contudo a opinião comum na Igreja que Nossa Senhora subiu corporalmente ao céu.

Era justo e conveniente — assim se exprime um Doutor da Igreja — que o Filho de Deus regressasse no mais alto dos céus a Virgem que o havia concebido e lhe havia dado o ser sobre a terra.

Alegremo-nos com a entrada triunfal e coroação de Maria SS. como Rainha dos Anjos e dos Santos. Essas diferentes aspectos da festa inspiraram o texto de que se compõe a S. Missa da festa de amanhã, também conhecida por Festa de Nossa Senhora da Glória. O Evangelho é particularmente expressivo, embora pareça haver sido escolhido unicamente pelas suas palavras finais para figurar na liturgia da festa, palavras que não bem se podem aplicar a Nossa Senhora: "Maria escolheu a melhor parte". Efetivamente, reuniu em si mesma, como Espósa, Mãe e Virgem, as virtudes de Maria e Maria. Humilde serva de Deus, é o mais perfeito exemplo de vida ativa e contemplativa.

CRISMA NA CASA DE COR. REÇÃO

Amanhã, segunda-feira, festa de Nossa Senhora da Glória, o exm. sr. Arcebispo Metropolitano, D. Vicente Scherer, administrará o Santo Sacramento da Crisma aos detentos

E não fazer boa digestão. Quando se usa um calce de Hitler deixa puro.

O HORROR À VERDADE

DECLARAÇÕES CAPCIOSAS, RESULTADOS DETURPADOS

RIO, 12 (Asp.) — Os profissionais da Estatística depa-ram, a cada passo, casos curiosos no seu tratamento com as coletividades humanas, cujas condições de vida investigam. Porque informantes menos ou mal avisados deturpam determinadas informações, recorrem os estatísticos, encarecendo e retardando a apuração de resultados, a processos de verificação, sempre penosos, com o fim de precificar a verdade.

Uma das causas principais da demora na apuração dos resultados é, exatamente, a crítica das informações. Cada boletim, ou questionário, é examinado em todos os seus pormenores. Calcule-se, por exemplo, a magnitude da tarefa, mediante o seguinte exemplo: uma população de 50 milhões, inquirida em 20 aspectos diferentes; ter-se-ia aí nada menos de um bilhão de verificações. Dir-se-á que a crítica aludida não passa de formalismo, o que, entretanto, não corresponde à realidade, porque a habilidade na formulação dos quesitos faz que uma pergunta mantenha relação, com outras, de sorte, assim, a facilitar e "amarrar" a verificação.

Há, de fato, vícios comuns a todas as populações, como os referentes a declarações de idade, grau cultural, situação econômica, etc. No Brasil, entretanto, esses vícios se tornam mais graves, em virtude da deseducação da maioria da nossa massa demográfica. Há, por assim dizer, um certo que horror à verdade, mais acentuados nos meios rurais, onde, por temor ao fisco, geralmente se omitem ou se adulteram dados valiosos a respeito da produção, do comércio, etc. Gasta o longo tempo, a fim de estimular, graças a declarações que obtém quanto à área cultivada, a semente plantada e outras indicações mais, a produção colhida.

Estas considerações nos vêm à mente quando se começa a falar, no País, no próximo recenseamento geral da República, que se realizará em 1950, como parte integrante do Censo das Américas.

Trata-se de um empreendimento de maior significação nacional, cujos resultados se apresentam como indispensáveis a qualquer plano ou providência que vise à reconstrução econômica e social do País. De outra parte, a apuração e divulgação dos resultados devem ser efetivadas com a maior brevidade possível, pois as estatísticas, desde que iniciais, perdem praticamente o valor.

SENHORAS E MOÇAS DA A.C.

As Diretorias Arquidiocesanas das S.A.C. e J.F.C. convidam suas sócias bem como as Diretorias Arquidiocesanas dos demais Ramos da Ação Católica para o lançamento da Pedra Fundamental da Capela da "VILA BETÂNIA" no próximo dia 15 às 15,30 horas.

DE P. ALEGRE A ROMA EM 28 HORAS DE VIAGEM

EM RECIFE SALTAMOS SOBRE O ATLANTICO — DAKAR, O "TRAMPOLIM DA VITÓRIA" — LISBOA É UMA CIDADE TRANQUILA E PACÍFICA — GENEVRA, SEUS LAGOS DE SAFIRA, SUAS CASAS COM SACADAS FLORIDAS — IMPRESSÃO DA RIVIERA FRANCESA — CORSEGA, ELBA E O DESTINO DOS GRANDES CONQUISTADORES — MARAVILHAS DA CIDADE ETERNA.

HOJE, ÀS 20,30 HORAS, O JORNALISTA

MONIZ PACHECO

ESTARÁ AO MICROFONE DA RÁDIO DIFUSORA NA "HORA ITALIANA", PARA, A CONVITE ESPECIAL DA

"SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM" e "SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL"

FAZER UMA INTERESSANTE PALESTRA SOBRE SUA RECENTE VIAGEM À EUROPA NA QUALIDADE DE ENVIADO EXTRAORDINÁRIO DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" DESTA CAPITAL

HORARIO DAS MISSAS

5.30	1. Piedade — São Pedro.
6.00	2. Catedral — S. José — Duas — São Pedro — SS. Sacramento — Pádua — Lourdes — Auxiliadora — Teresopolis — Partenon — Rosario — Medianeira — Cristo Redentor — Sagrada Família — S. Teresinha — S. Geraldo — S. Sebastião — Glória.
6.30	3. Conceição — S. João — Sagrada Família — São Rafael — Santa Cecilia — Pão dos Póbreos — S. Antonio — São Francisco.
7.15	4. Piedade
7.30	5. Catedral — S. José — SS. Sacramento — Lourdes — São Rafael — Pão dos Póbreos — São João — Tadeu — Teresopolis — Rosario — Sagrada Família — São Pedro — São Sebastião.
7.30	6. Conceição — Duas — S. Pedro — S. João — S. Família — Germo — Pádua — Auxiliadora — Medianeira — Cristo Redentor — P. Póbreos — S. Teresinha — Santo Antonio — S. Geraldo — São Francisco.
7.15	7. S. Cecilia.
8.00	8. Catedral — SS. Sacramento — Lourdes — Divino — Partenon — Bonfim — Aparecida (na gruta de Lourdes) — Ipanema — Rosario — S. Francisco — Sagrada Família — S. Pedro — S. Sebastião — Glória — São Francisco.
8.30	9. S. Geraldo — Pão dos Póbreos — Conceição.
9.00	10. Catedral — S. Pedro — S. João — SS. Sacramento — S. Família — Pádua — Auxiliadora — Teresopolis — Menino Deus — Partenon — S. Cecilia — Rosario — Medianeira — São Francisco — S. Pedro — S. Sebastião — V. Jardim — Glória — São Francisco.
9.30	11. Catedral — S. José — S. Pedro — S. Sacramento — Auxiliadora — Rosario — Conceição.

ALTERNATIVAS: Rogamos muito encarecidamente aos reverendíssimos sr. Vigários, queiram comunicar-nos imediatamente quaisquer alterações nos horários supra.

PARA VIVER TRANQUILLO: Seguro de vida. PARA SEGURO DE VIDA:

PREVIDÊNCIA do SUL

DESCONTO REAL DE 10%

Para todos que queiram ainda completar suas compras de artigos de inverno, e como de praxe dos anos anteriores, a "CASA ROCHA", vai conceder durante o mês de AGOSTO, em seu variadíssimo estoque dos artigos de inverno para SENHORAS, HOMENS e CRIANÇAS, o DESCONTO DE 10%.

APROVEITE NOSSO REAL DESCONTO DE 10%, E VERIFIQUE PESSOALMENTE OS NOSSOS ARTIGOS E PREÇOS.

TECIDOS DE Lã
CASIMIRAS NAC.
E ESTRANGEIRAS
VELUDOS
MALHAS DE Lã
BLUSAS, CASACOS,
GEMEOS, ETC.
MANTEAUX E
COSTUMES
SAIAS, SHORTS, ETC.



GABARDINES
CAPAS
REVERSÍVEIS
SLAKS
BLUSÕES
PULOVERS
CASACÕES
CASACOS E
FATIOTAS
ETC., ETC., ETC.

ARTIGOS DE INVERNO PARA CRIANÇAS, DESDE O RECEM-NASCIDO, E TUDO MAIS QUE PRECISAR PARA VOSSO VESTUÁRIO.

RUA BENJAMIN CONSTANT, 67 — ESQ. D.ª SEBASTIANA (DEFRENTE A IGREJA SÃO JOÃO)
Fone: 2-23-95 — Bonde e Auto Lotação "FLORESTA"

Notas Sociais

BUCOLICA

NICODENUS

Vou pela estrada; perfume e branda
Faz o vento na grama verde-escuro.
Além, subindo a escarpa em doçura
O milharal, e o arroz amadurecendo...

A juriti bem longe, na espessura
Da verde solidão está cantando.
Oncas as seriemas em ruído bando
E bater de asas tintas pela altura!

Junto do morro a casa já se avista,
Alegre como um sonho fantástico,
Que se concretizasse a flor do céu!

No fundo do quintal, a bica d'água,
E espalhando no ambiente odores de magnolia,
De repente a escuridão se o mantelo...

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

SENHORAS — Ida May Rodrigues, esposa do sr. Luiz Garcia Rodrigues; Olga Porto Nova, esposa do sr. João Porto Nova; Vanda Fontoura, esposa do sr. Armando Fontoura; Clea Blum Alves, esposa do sr. Vitor Lefevre; Norma Fomari Schwal, esposa do sr. Carlos Schwal.

SENHORITAS — Maria da Gloria Massena, filha do finado sr. José Alves Massena; Emilia Mascarenhas Godinho, filha do sr. Guilherme Godinho; Iná Bohrer, filha do sr. Ernesto Bohrer; Oeteira Miller, filha do sr. Alcides Miller.

SENHORES — Hipólito Rodrigues da Costa, dr. Renato Guimarães, Assuero Freire, Rafael Moura, dr. Tucidides Lopes, Antonio Anselmo da Silva, Waldemar Pereira da Paixão, Celino Nunes, Lindolfo Corrêa da Silva.

MENORES — Vera Regina, filha do sr. Orlando Laitano; Egle Glória, filha do sr. Eugênio Fischer; Rosa Maria, filha do finado Lobo Alvim; Gládia, filha do sr. Fernando Cardoso; Dora Oliveira, filha do sr. Orlando Manoel Cardoso Coutinho; Tomaz, filho do sr. Dorival Capelães.

MENINA HELENA TEREZINHA

NHA — Aniversária, hoje, a menina Helena Terezinha, filha do casal Adão Carvalho-Tracema Carvalho. Por esse motivo a aniversariante oferecerá, em casa de suas progenitoras, uma festinha às suas amiguinhas.

SR.ª MARIA A. SCHEMS — Festeja hoje o seu aniversário a gentil senhora Maria Alice Schems, filha do sr. Darcy Schems, destacado funcionário da conceituada firma Fornerges Irmãos.

MENINA MARILENE GLORIA — Faz hoje, seus sete anos de idade a interessante menina Marilene Gloria, filha do sr. Jaime Ribeiro Coelho e sua esposa d.ª Marina Costa Coelho. Na residência de seus pais a aniversariante oferecerá logo mais uma recepção às suas amiguinhas.

SR. ANTONIO CORREA DOS SANTOS — Transcorre hoje a data natalícia do sr. Antonio Correa dos Santos, subdiretor do Clube Dinâmico. Por esse motivo, o aniversariante que desfruta de amizade e respeito no meio da grande legião de clubes receberá as merecidas homenagens de seus associados.

Fazem anos amanhã:

SENHORAS — Amélia Moraes; Gloria Teichmann, esposa do sr. Ricardo Teichmann; Carmem Maria Arrighi de A. Pereira, esposa do sr. Olinto Pereira; Aida S. Miranda, esposa do sr. Eliseu G. Miranda; Adelaida Jacini de Macedo, esposa do sr. Julio Neves de Macedo; Sônia Campani Roben; Maria da Gloria de

Souza, esposa do sr. Astrogildo de Souza.

SENHORITAS — Maria Berlaci, filha do sr. João Berlaci; Riana Neves, filha do sr. Alberto Neves; Iva S. Coelho, filha do sr. Vidal Alves Coelho.

SENHORES — Reinhold Sperk, dr. Mario Birnd, Salvador d'Amor, Luiz Mehlert, Di. Alofias Vargas Pontes, Alvaro Antonio da Silva, dr. Olavo Carvalho Freitas, Ricardo Teichmann, Waldomiro Marcelino Teixeira, Oscar Bruck, dr. Walter Deishelmur, dr. João Lucas Borges, José Gomes, João Batista Dias, José dos Santos Abad, Glodimiro Verissimo, João Conceição da Silva.

SR. AUGUSTO C. PESTANA — Restabelecida a intervenção cirúrgica a que foi submetido, reassumiu ontem as funções de oficial de gabinete do prefeito desta capital, o sr. Augusto C. Pestana, funcionário da Municipalidade local.

SINDICATO DOS SEGURITARIOS — Realiza-se hoje, na sede do Grêmio Gaúcho à Avenida Carlos Barbosa, a festa do 13.º aniversário da fundação do Sindicato dos Seguritários, festa para a qual se realizou grande entusiasmo e que contou com a churrasco às 12 horas, dando-se início logo após as danças cadenciadas por dois Regionalis.

SR. LAURO BANDEIRA LOPES — Festeja amanhã mais um aniversário natalício o sr. Lauro Bandeira Lopes, funcionário da Panair do Brasil.

REVMO. IRMAO LEAO — Transcorre, amanhã, o 51.º aniversário da vida religiosa do estimado irmão Leão, um dos mais antigos professores que a grande Congregação de São João Batista de La Salle enviou ao Brasil e ao Rio Grande do Sul.

Inúmeras são as amigas e admiradoras do irmão Leão, pois contam-se por dezenas as gerações de alunos que passaram por suas mãos.

Os primeiros alunos do Reverendíssimo irmão Leão a quem no Brasil foram geradas no meio da grande legião de clubes receberá as merecidas homenagens de seus associados.

SR. ANTONIO CORREA DOS SANTOS — Transcorre hoje a data natalícia do sr. Antonio Correa dos Santos, subdiretor do Clube Dinâmico. Por esse motivo, o aniversariante que desfruta de amizade e respeito no meio da grande legião de clubes receberá as merecidas homenagens de seus associados.

Fazem anos amanhã:

SENHORAS — Amélia Moraes; Gloria Teichmann, esposa do sr. Ricardo Teichmann; Carmem Maria Arrighi de A. Pereira, esposa do sr. Olinto Pereira; Aida S. Miranda, esposa do sr. Eliseu G. Miranda; Adelaida Jacini de Macedo, esposa do sr. Julio Neves de Macedo; Sônia Campani Roben; Maria da Gloria de

SR. AUGUSTO C. PESTANA — Restabelecida a intervenção cirúrgica a que foi submetido, reassumiu ontem as funções de oficial de gabinete do prefeito desta capital, o sr. Augusto C. Pestana, funcionário da Municipalidade local.

SINDICATO DOS SEGURITARIOS — Realiza-se hoje, na sede do Grêmio Gaúcho à Avenida Carlos Barbosa, a festa do 13.º aniversário da fundação do Sindicato dos Seguritários, festa para a qual se realizou grande entusiasmo e que contou com a churrasco às 12 horas, dando-se início logo após as danças cadenciadas por dois Regionalis.

SR. LAURO BANDEIRA LOPES — Festeja amanhã mais um aniversário natalício o sr. Lauro Bandeira Lopes, funcionário da Panair do Brasil.

REVMO. IRMAO LEAO — Transcorre, amanhã, o 51.º aniversário da vida religiosa do estimado irmão Leão, um dos mais antigos professores que a grande Congregação de São João Batista de La Salle enviou ao Brasil e ao Rio Grande do Sul.

Inúmeras são as amigas e admiradoras do irmão Leão, pois contam-se por dezenas as gerações de alunos que passaram por suas mãos.

Os primeiros alunos do Reverendíssimo irmão Leão a quem no Brasil foram geradas no meio da grande legião de clubes receberá as merecidas homenagens de seus associados.

Não pretende voltar

TOQUIO. — O general Mac Arthur anunciou que não pretende voltar aos Estados Unidos, para tomar parte nas conferências sobre a política norte-americana no Extremo Oriente. Acrescentou que seus pontos de vista sobre o assunto já foram amplamente expostos, em documentos que se acham nos arquivos do Exército.

OPINA O D.S.P.:

E' necessário um decênio de serviço estadual ininterrupto para concessão da licença-prêmio

"E' necessário um decênio de serviço estadual ininterrupto para que o servidor faça jus à concessão da licença-prêmio de seis meses. Artigo 220 da Constituição do Estado. A.M.P.S., portador da Mesa de Rendimentos de Uruguai, apresentando contar mais de vinte e três anos de serviço público estadual, requer a S. Excia. o sr. Governador do Estado a concessão de dois períodos de licença-prêmio e a sua concessão em tempo dobrado do serviço. Apoiar seu pedido nos seguintes documentos:

1) — certidão fornecida pela S.ª Secção do Estado Major da Brigada Militar do Estado, de que o postulante serviu naquela unidade, de 14 de agosto de 1924 a 11 de abril de 1927; 2) — certidão da Diretoria do Expediente (Arquivo) do Tesouro do Estado, de que o postulante foi efetivo, como portador da Mesa de Rendimentos de Uruguai, de 13 de novembro de 1929, quando assumiu o exercício das referidas funções, até 31 de agosto de 1932; 3) — de 1.º de setembro de 1932 até 31 de maio de 1933, passou a adido ao 2.º Corpo Auxiliar da Brigada Militar, onde foi efetivo, em 1.º de junho de 1933, reassumindo suas funções na dita Mesa de Rendimentos e foi efetivo até 1.º de fevereiro de 1934; 4) — de 2 de fevereiro de 1934, de 5 de março de 1934, de 1.º de outubro de 1934, foi efetivo; 5) — de 2 de outubro de 1934, de 1.º de novembro de 1934, de 1.º de dezembro de 1934, de 1.º de janeiro de 1935, de 1.º de fevereiro de 1935, de 1.º de março de 1935, de 1.º de abril de 1935, de 1.º de maio de 1935, de 1.º de junho de 1935, de 1.º de julho de 1935, de 1.º de agosto de 1935, de 1.º de setembro de 1935, de 1.º de outubro de 1935, de 1.º de novembro de 1935, de 1.º de dezembro de 1935, de 1.º de janeiro de 1936, de 1.º de fevereiro de 1936, de 1.º de março de 1936, de 1.º de abril de 1936, de 1.º de maio de 1936, de 1.º de junho de 1936, de 1.º de julho de 1936, de 1.º de agosto de 1936, de 1.º de setembro de 1936, de 1.º de outubro de 1936, de 1.º de novembro de 1936, de 1.º de dezembro de 1936, de 1.º de janeiro de 1937, de 1.º de fevereiro de 1937, de 1.º de março de 1937, de 1.º de abril de 1937, de 1.º de maio de 1937, de 1.º de junho de 1937, de 1.º de julho de 1937, de 1.º de agosto de 1937, de 1.º de setembro de 1937, de 1.º de outubro de 1937, de 1.º de novembro de 1937, de 1.º de dezembro de 1937, de 1.º de janeiro de 1938, de 1.º de fevereiro de 1938, de 1.º de março de 1938, de 1.º de abril de 1938, de 1.º de maio de 1938, de 1.º de junho de 1938, de 1.º de julho de 1938, de 1.º de agosto de 1938, de 1.º de setembro de 1938, de 1.º de outubro de 1938, de 1.º de novembro de 1938, de 1.º de dezembro de 1938, de 1.º de janeiro de 1939, de 1.º de fevereiro de 1939, de 1.º de março de 1939, de 1.º de abril de 1939, de 1.º de maio de 1939, de 1.º de junho de 1939, de 1.º de julho de 1939, de 1.º de agosto de 1939, de 1.º de setembro de 1939, de 1.º de outubro de 1939, de 1.º de novembro de 1939, de 1.º de dezembro de 1939, de 1.º de janeiro de 1940, de 1.º de fevereiro de 1940, de 1.º de março de 1940, de 1.º de abril de 1940, de 1.º de maio de 1940, de 1.º de junho de 1940, de 1.º de julho de 1940, de 1.º de agosto de 1940, de 1.º de setembro de 1940, de 1.º de outubro de 1940, de 1.º de novembro de 1940, de 1.º de dezembro de 1940, de 1.º de janeiro de 1941, de 1.º de fevereiro de 1941, de 1.º de março de 1941, de 1.º de abril de 1941, de 1.º de maio de 1941, de 1.º de junho de 1941, de 1.º de julho de 1941, de 1.º de agosto de 1941, de 1.º de setembro de 1941, de 1.º de outubro de 1941, de 1.º de novembro de 1941, de 1.º de dezembro de 1941, de 1.º de janeiro de 1942, de 1.º de fevereiro de 1942, de 1.º de março de 1942, de 1.º de abril de 1942, de 1.º de maio de 1942, de 1.º de junho de 1942, de 1.º de julho de 1942, de 1.º de agosto de 1942, de 1.º de setembro de 1942, de 1.º de outubro de 1942, de 1.º de novembro de 1942, de 1.º de dezembro de 1942, de 1.º de janeiro de 1943, de 1.º de fevereiro de 1943, de 1.º de março de 1943, de 1.º de abril de 1943, de 1.º de maio de 1943, de 1.º de junho de 1943, de 1.º de julho de 1943, de 1.º de agosto de 1943, de 1.º de setembro de 1943, de 1.º de outubro de 1943, de 1.º de novembro de 1943, de 1.º de dezembro de 1943, de 1.º de janeiro de 1944, de 1.º de fevereiro de 1944, de 1.º de março de 1944, de 1.º de abril de 1944, de 1.º de maio de 1944, de 1.º de junho de 1944, de 1.º de julho de 1944, de 1.º de agosto de 1944, de 1.º de setembro de 1944, de 1.º de outubro de 1944, de 1.º de novembro de 1944, de 1.º de dezembro de 1944, de 1.º de janeiro de 1945, de 1.º de fevereiro de 1945, de 1.º de março de 1945, de 1.º de abril de 1945, de 1.º de maio de 1945, de 1.º de junho de 1945, de 1.º de julho de 1945, de 1.º de agosto de 1945, de 1.º de setembro de 1945, de 1.º de outubro de 1945, de 1.º de novembro de 1945, de 1.º de dezembro de 1945, de 1.º de janeiro de 1946, de 1.º de fevereiro de 1946, de 1.º de março de 1946, de 1.º de abril de 1946, de 1.º de maio de 1946, de 1.º de junho de 1946, de 1.º de julho de 1946, de 1.º de agosto de 1946, de 1.º de setembro de 1946, de 1.º de outubro de 1946, de 1.º de novembro de 1946, de 1.º de dezembro de 1946, de 1.º de janeiro de 1947, de 1.º de fevereiro de 1947, de 1.º de março de 1947, de 1.º de abril de 1947, de 1.º de maio de 1947, de 1.º de junho de 1947, de 1.º de julho de 1947, de 1.º de agosto de 1947, de 1.º de setembro de 1947, de 1.º de outubro de 1947, de 1.º de novembro de 1947, de 1.º de dezembro de 1947, de 1.º de janeiro de 1948, de 1.º de fevereiro de 1948, de 1.º de março de 1948, de 1.º de abril de 1948, de 1.º de maio de 1948, de 1.º de junho de 1948, de 1.º de julho de 1948, de 1.º de agosto de 1948, de 1.º de setembro de 1948, de 1.º de outubro de 1948, de 1.º de novembro de 1948, de 1.º de dezembro de 1948, de 1.º de janeiro de 1949, de 1.º de fevereiro de 1949, de 1.º de março de 1949, de 1.º de abril de 1949, de 1.º de maio de 1949, de 1.º de junho de 1949, de 1.º de julho de 1949, de 1.º de agosto de 1949, de 1.º de setembro de 1949, de 1.º de outubro de 1949, de 1.º de novembro de 1949, de 1.º de dezembro de 1949, de 1.º de janeiro de 1950, de 1.º de fevereiro de 1950, de 1.º de março de 1950, de 1.º de abril de 1950, de 1.º de maio de 1950, de 1.º de junho de 1950, de 1.º de julho de 1950, de 1.º de agosto de 1950, de 1.º de setembro de 1950, de 1.º de outubro de 1950, de 1.º de novembro de 1950, de 1.º de dezembro de 1950, de 1.º de janeiro de 1951, de 1.º de fevereiro de 1951, de 1.º de março de 1951, de 1.º de abril de 1951, de 1.º de maio de 1951, de 1.º de junho de 1951, de 1.º de julho de 1951, de 1.º de agosto de 1951, de 1.º de setembro de 1951, de 1.º de outubro de 1951, de 1.º de novembro de 1951, de 1.º de dezembro de 1951, de 1.º de janeiro de 1952, de 1.º de fevereiro de 1952, de 1.º de março de 1952, de 1.º de abril de 1952, de 1.º de maio de 1952, de 1.º de junho de 1952, de 1.º de julho de 1952, de 1.º de agosto de 1952, de 1.º de setembro de 1952, de 1.º de outubro de 1952, de 1.º de novembro de 1952, de 1.º de dezembro de 1952, de 1.º de janeiro de 1953, de 1.º de fevereiro de 1953, de 1.º de março de 1953, de 1.º de abril de 1953, de 1.º de maio de 1953, de 1.º de junho de 1953, de 1.º de julho de 1953, de 1.º de agosto de 1953, de 1.º de setembro de 1953, de 1.º de outubro de 1953, de 1.º de novembro de 1953, de 1.º de dezembro de 1953, de 1.º de janeiro de 1954, de 1.º de fevereiro de 1954, de 1.º de março de 1954, de 1.º de abril de 1954, de 1.º de maio de 1954, de 1.º de junho de 1954, de 1.º de julho de 1954, de 1.º de agosto de 1954, de 1.º de setembro de 1954, de 1.º de outubro de 1954, de 1.º de novembro de 1954, de 1.º de dezembro de 1954, de 1.º de janeiro de 1955, de 1.º de fevereiro de 1955, de 1.º de março de 1955, de 1.º de abril de 1955, de 1.º de maio de 1955, de 1.º de junho de 1955, de 1.º de julho de 1955, de 1.º de agosto de 1955, de 1.º de setembro de 1955, de 1.º de outubro de 1955, de 1.º de novembro de 1955, de 1.º de dezembro de 1955, de 1.º de janeiro de 1956, de 1.º de fevereiro de 1956, de 1.º de março de 1956, de 1.º de abril de 1956, de 1.º de maio de 1956, de 1.º de junho de 1956, de 1.º de julho de 1956, de 1.º de agosto de 1956, de 1.º de setembro de 1956, de 1.º de outubro de 1956, de 1.º de novembro de 1956, de 1.º de dezembro de 1956, de 1.º de janeiro de 1957, de 1.º de fevereiro de 1957, de 1.º de março de 1957, de 1.º de abril de 1957, de 1.º de maio de 1957, de 1.º de junho de 1957, de 1.º de julho de 1957, de 1.º de agosto de 1957, de 1.º de setembro de 1957, de 1.º de outubro de 1957, de 1.º de novembro de 1957, de 1.º de dezembro de 1957, de 1.º de janeiro de 1958, de 1.º de fevereiro de 1958, de 1.º de março de 1958, de 1.º de abril de 1958, de 1.º de maio de 1958, de 1.º de junho de 1958, de 1.º de julho de 1958, de 1.º de agosto de 1958, de 1.º de setembro de 1958, de 1.º de outubro de 1958, de 1.º de novembro de 1958, de 1.º de dezembro de 1958, de 1.º de janeiro de 1959, de 1.º de fevereiro de 1959, de 1.º de março de 1959, de 1.º de abril de 1959, de 1.º de maio de 1959, de 1.º de junho de 1959, de 1.º de julho de 1959, de 1.º de agosto de 1959, de 1.º de setembro de 1959, de 1.º de outubro de 1959, de 1.º de novembro de 1959, de 1.º de dezembro de 1959, de 1.º de janeiro de 1960, de 1.º de fevereiro de 1960, de 1.º de março de 1960, de 1.º de abril de 1960, de 1.º de maio de 1960, de 1.º de junho de 1960, de 1.º de julho de 1960, de 1.º de agosto de 1960, de 1.º de setembro de 1960, de 1.º de outubro de 1960, de 1.º de novembro de 1960, de 1.º de dezembro de 1960, de 1.º de janeiro de 1961, de 1.º de fevereiro de 1961, de 1.º de março de 1961, de 1.º de abril de 1961, de 1.º de maio de 1961, de 1.º de junho de 1961, de 1.º de julho de 1961, de 1.º de agosto de 1961, de 1.º de setembro de 1961, de 1.º de outubro de 1961, de 1.º de novembro de 1961, de 1.º de dezembro de 1961, de 1.º de janeiro de 1962, de 1.º de fevereiro de 1962, de 1.º de março de 1962, de 1.º de abril de 1962, de 1.º de maio de 1962, de 1.º de junho de 1962, de 1.º de julho de 1962, de 1.º de agosto de 1962, de 1.º de setembro de 1962, de 1.º de outubro de 1962, de 1.º de novembro de 1962, de 1.º de dezembro de 1962, de 1.º de janeiro de 1963, de 1.º de fevereiro de 1963, de 1.º de março de 1963, de 1.º de abril de 1963, de 1.º de maio de 1963, de 1.º de junho de 1963, de 1.º de julho de 1963, de 1.º de agosto de 1963, de 1.º de setembro de 1963, de 1.º de outubro de 1963, de 1.º de novembro de 1963, de 1.º de dezembro de 1963, de 1.º de janeiro de 1964, de 1.º de fevereiro de 1964, de 1.º de março de 1964, de 1.º de abril de 1964, de 1.º de maio de 1964, de 1.º de junho de 1964, de 1.º de julho de 1964, de 1.º de agosto de 1964, de 1.º de setembro de 1964, de 1.º de outubro de 1964, de 1.º de novembro de 1964, de 1.º de dezembro de 1964, de 1.º de janeiro de 1965, de 1.º de fevereiro de 1965, de 1.º de março de 1965, de 1.º de abril de 1965, de 1.º de maio de 1965, de 1.º de junho de 1965, de 1.º de julho de 1965, de 1.º de agosto de 1965, de 1.º de setembro de 1965, de 1.º de outubro de 1965, de 1.º de novembro de 1965, de 1.º de dezembro de 1965, de 1.º de janeiro de 1966, de 1.º de fevereiro de 1966, de 1.º de março de 1966, de 1.º de abril de 1966, de 1.º de maio de 1966, de 1.º de junho de 1966, de 1.º de julho de 1966, de 1.º de agosto de 1966, de 1.º de setembro de 1966, de 1.º de outubro de 1966, de 1.º de novembro de 1966, de 1.º de dezembro de 1966, de 1.º de janeiro de 1967, de 1.º de fevereiro de 1967, de 1.º de março de 1967, de 1.º de abril de 1967, de 1.º de maio de 1967, de 1.º de junho de 1967, de 1.º de julho de 1967, de 1.º de agosto de 1967, de 1.º de setembro de 1967, de 1.º de outubro de 1967, de 1.º de novembro de 1967, de 1.º de dezembro de 1967, de 1.º de janeiro de 1968, de 1.º de fevereiro de 1968, de 1.º de março de 1968, de 1.º de abril de 1968, de 1.º de maio de 1968, de 1.º de junho de 1968, de 1.º de julho de 1968, de 1.º de agosto de 1968, de 1.º de setembro de 1968, de 1.º de outubro de 1968, de 1.º de novembro de 1968, de 1.º de dezembro de 1968, de 1.º de janeiro de 1969, de 1.º de fevereiro de 1969, de 1.º de março de 1969, de 1.º de abril de 1969, de 1.º de maio de 1969, de 1.º de junho de 1969, de 1.º de julho de 1969, de 1.º de agosto de 1969, de 1.º de setembro de 1969, de 1.º de outubro de 1969, de 1.º de novembro de 1969, de 1.º de dezembro de 1969, de 1.º de janeiro de 1970, de 1.º de fevereiro de 1970, de 1.º de março de 1970, de 1.º de abril de 1970, de 1.º de maio de 1970, de 1.º de junho de 1970, de 1.º de julho de 1970, de 1.º de agosto de 1970, de 1.º de setembro de 1970, de 1.º de outubro de 1970, de 1.º de novembro de 1970, de 1.º de dezembro de 1970, de 1.º de janeiro de 1971, de 1.º de fevereiro de 1971, de 1.º de março de 1971, de 1.º de abril de 1971, de 1.º de maio de 1971, de 1.º de junho de 1971, de 1.º de julho de 1971, de 1.º de agosto de 1971, de 1.º de setembro de 1971, de 1.º de outubro de 1971, de 1.º de novembro de 1971, de 1.º de dezembro de 1971, de 1.º de janeiro de 1972, de 1.º de fevereiro de 1972, de 1.º de março de 1972, de 1.º de abril de 1972, de 1.º de maio de 1972, de 1.º de junho de 1972, de 1.º de julho de 1972, de 1.º de agosto de 1972, de 1.º de setembro de 1972, de 1.º de outubro de 1972, de 1.º de novembro de 1972, de 1.º de dezembro de 1972, de 1.º de janeiro de 1973, de 1.º de fevereiro de 1973, de 1.º de março de 1973, de 1.º de abril de 1973, de 1.º de maio de 1973, de 1.º de junho de 1973, de 1.º de julho de 1973, de 1.º de agosto de 1973, de 1.º de setembro de 1973, de 1.º de outubro de 1973, de 1.º de novembro de 1973, de 1.º de dezembro de 1973, de 1.º de janeiro de 1974, de 1.º de fevereiro de 1974, de 1.º de março de 1974, de 1.º de abril de 1974, de 1.º de maio de 1974, de 1.º de junho de 1974, de 1.º de julho de 1974, de 1.º de agosto de 1974, de 1.º de setembro de 1974, de 1.º de outubro de 1974, de 1.º de novembro de 1974, de 1.º de dezembro de 1974, de 1.º de janeiro de 1975, de 1.º de fevereiro de 1975, de 1.º de março de 1975, de 1.º de abril de 1975, de 1.º de maio de 1975, de 1.º de junho de 1975, de 1.º de julho de 1975, de 1.º de agosto de 1975, de 1.º de setembro de 1975, de 1.º de outubro de 1975, de 1.º de novembro de 1975, de 1.º de dezembro de 1975, de 1.º de janeiro de 1976, de 1.º de fevereiro de 1976, de 1.º de março de 1976, de 1.º de abril de 1976, de 1.º de maio de 1976, de 1.º de junho de 1976, de 1.º de julho de 1976, de 1.º de agosto de 1976, de 1.º de setembro de 1976, de 1.º de outubro de 1976, de 1.º de novembro de 1976, de 1.º de dezembro de 1976, de 1.º de janeiro de 1977, de 1.º de fevereiro de 1977, de 1.º de março de 1977, de 1.º de abril de 1977, de 1.º de maio de 1977, de 1.º de junho de 1977, de 1.º de julho de 1977, de 1.º de agosto de 1977, de 1.º de setembro de 1977, de 1.º de outubro de 1977, de 1.º de novembro de 1977, de 1.º de dezembro de 1977, de 1.º de janeiro de 1978, de 1.º de fevereiro de 1978, de 1.º de março de 1978, de 1.º de abril de 1978, de 1.º de maio de 1978, de 1.º de junho de 1978, de 1.º de julho de 1978, de 1.º de agosto de 1978, de 1.º de setembro de 1978, de 1.º de outubro de 1978, de 1.º de novembro de 1978, de 1.º de dezembro de 1978, de 1.º de janeiro de 1979, de 1.º de fevereiro de 1979, de 1.º de março de 1979, de 1.º de abril de 1979, de 1.º de maio de 1979, de 1.º de junho de 1979, de 1.º de julho de 1979, de 1.º de agosto de 1979, de 1.º de setembro de 1979, de 1.º de outubro de 1979, de 1.º de novembro de 1979, de 1.º de dezembro de 1979, de 1.º de janeiro de 1980, de 1.º de fevereiro de 1980, de 1.º de março de 1980, de 1.º de abril de 1980, de 1.º de maio de 1980, de 1.º de junho de 1980, de 1.º de julho de 1980, de 1.º de agosto de 1980, de 1.º de setembro de 1980, de 1.º de outubro de 1980, de 1.º de novembro de 1980, de 1.º de dezembro de 1980, de 1.º de janeiro de 1981, de

ESTÁ ALCANÇANDO ÊXITO

SEM PRECEDENTES A NOSSA "CRUZADA DO ANO SANTO PRO NOVAS ASSINATURAS"

DIGNA DE REGISTRO ESPECIAL A MAGNIFICA COLABORAÇÃO DE NOSSOS AGENTES EM TODO O ESTADO

CRESCER, DE INSTANTE A INSTANTE, O NÚMERO DE NOVAS ASSINATURAS, NEM PLAGIANDO TESTEMUNHO DO INTERESSE DESPERTADO PELA NOSSA ORIGINAL INICIATIVA

Entre os muitos agentes que já estão desenvolvendo intensa atividade na conquista de novas assinaturas, desejamos destacar aqui, a valiosa colaboração dos srs. Vilor F. Schauli e Dionísio Trevisan, nossos dedicados colaboradores na grande cidade de Santa Maria, onde nos chegaram, ontem, mais de 20 pedidos de novas assinaturas. Nesta capital, também, não é menor o interesse despertado pela nossa inédita "CRUZADA", estando diversos agentes e abnegados propagandistas da imprensa local empenhados na maior divulgação do "JORNAL DO DIA", figurando entre esses o nosso amigo de Arno Schilling, que angariou em apenas um dia de trabalho 6 novas assinaturas. Confiadamente, assim, as novas páginas, segundo as quais a "Cruzada do Ano Santo Pro Novas Assinaturas" constitui um acontecimento sem precedentes na história do "JORNAL DO DIA", cuja circulação certamente duplicará no decorrer desta oportuna e inédita campanha.

Em cada dia que passa surgem novos candidatos aos maravilhosos prêmios instituídos, em cuja relação figura a VIAJEM A ROMA, instigantemente arabi, oferecida pelo "JORNAL DO DIA", de este matutino.

RELACÃO DOS PRÊMIOS
ATE 13-8-48:
UMA VIAGEM A ROMA, ida e volta, por via aérea, oferecida pelo "JORNAL DO DIA";
UM VERANEO DE 15

DÍAS, no "Grande Hotel CASSINO", gentileza da Cia. Balnear Atlântica, de Rio Grande;
UMA CASA GABARDINE, oferta da CASA CARVALHO;
UM APASSIONADO PELA "VITÓRIA", de e para qualquer parte de nosso Estado, oferecida pela "VITÓRIA";
MERCADORIAS NO VALOR DE MIL CRUZEIROS, e escótilas de feltro, contemplado, gentileza

dos conhecidos varejos CASA SCHMIDT e CASA NENE, de Porto Alegre;
UM COBERTOR DE PIRRA LA, para casal, fabricação Rheingantz, oferecido pela Cia. União Fabril, de Rio Grande;
UMA COLCHA DE SEDA, oferta da CASA AMANCIO;
UMA CAIXA COM 12 LITROS DE VERMUTE, gentileza da Coop. Vinícola São Pedro Ltda., de Flores da Cunha;
UMA CAMISA PARA HOMEM, oferta de Morreu-Chapeleiro;
UM PAR DE SAPATOS, para homem ou senhora, e escótilas, gentileza da "CASA MAZONI", Andaraí no 1522.

GADO SADIO VALE OURO



FORTALECEI OS VOSSOS REBANHOS, LIVRANDO OS Vossos VERMINOSOS E OBTENDO MAIOR RENDIMENTO EM CARNE E Lã.

SAL SELO VERMELHO PARA OVELHAS

ZOOSAL PARA O GADO

Contém sal Geminio, Oso calcinado e Enxofre. Em sacos de 30 quilos garantidos. O sal é essencial a todos os animais por conter sódio e cloro. O enxofre e o óso são os dois elementos principais na formação da ossatura. O sal e o enxofre importantes medicamentos em Veterinária.

DEPOSITÁRIOS:

AZEVEDO, BENTO & CIA.

(CASA FUNDADA EM 1855)

AVENIDA FARRAROS, 157 — PORTO ALEGRE

FILIAIS EM PELOTAS E RIO GRANDE — Representantes em todo o Estado

A parêlha do Stude Brasileiro é a nossa candidata, no prêmio "Joquei Club Brasileiro", hoje, nos Moinhos de Vento

EXCELENTE PROGRAMA DE NOVE CARREIRAS — INFORMAÇÕES — MONITÓRIAS OFICIAIS E PROGNÓSTICOS

RENAULT 1948 — Vende-se

praticamente novo, 2.000 Km. uso particular, 4 portas, verde raso, fácil de manobrar, 5 pneus novos, máquina perfeita, freios hidráulicos. Ótima aparência, pronta para sair. Preço de 112, com Hil-muth.

PRIMEIRO PARO — EL GLORIOSO

em 1.000 metros — às 13 horas

RECORDISTA DA DISTANCIA OLKAE — 1:42 1/5

1-Astivo — A. Rosa 32-3

2-Holopis — A. Rayna 32-11

3-Vitória 63-4

Com um magnífico programa de nove carreiras, o Jockey Club do Moinhos de Vento, com início às 13 horas, mais uma reunião turística, mais o calendário de clássicos para hoje, mais uma realização do "Prêmio Jockey Club Brasileiro", justa homenagem à sua genêse da Cidade Maravilhosa, e disputado na distância de 1.700 metros e com a presença de 30 mil cruzeiros ao vencedor. Um seleto lote de sete cavalos e um abençoado nacional, tomarão parte nessa importante transição e um abençoado nacional, tomarão parte nessa importante transição e um abençoado nacional, tomarão parte nessa importante transição.

Outra carreira que promete é a segunda da tarde, quando será disputado o "Prêmio Jockey Club Brasileiro", justa homenagem à sua genêse da Cidade Maravilhosa, e disputado na distância de 1.700 metros e com a presença de 30 mil cruzeiros ao vencedor. Um seleto lote de sete cavalos e um abençoado nacional, tomarão parte nessa importante transição e um abençoado nacional, tomarão parte nessa importante transição.

A primeira carreira será disputada às 13 horas, com o vencedor do prêmio de 1.700 metros, o vencedor do prêmio de 1.700 metros, o vencedor do prêmio de 1.700 metros.

1-Thilo Pelanca — M. Elton 32-3

2-Konil — J. Quilato 32-11

3-Oros Filanca — M. Elton 32-3

4-Valentim — M. Elton 32-3

5-Miraflores — M. Elton 32-3

6-Miraflores — M. Elton 32-3

7-Miraflores — M. Elton 32-3

8-Miraflores — M. Elton 32-3

9-Miraflores — M. Elton 32-3

10-Miraflores — M. Elton 32-3

11-Miraflores — M. Elton 32-3

12-Miraflores — M. Elton 32-3

13-Miraflores — M. Elton 32-3

14-Miraflores — M. Elton 32-3

15-Miraflores — M. Elton 32-3

16-Miraflores — M. Elton 32-3

17-Miraflores — M. Elton 32-3

18-Miraflores — M. Elton 32-3

19-Miraflores — M. Elton 32-3

20-Miraflores — M. Elton 32-3

21-Miraflores — M. Elton 32-3

22-Miraflores — M. Elton 32-3

23-Miraflores — M. Elton 32-3

24-Miraflores — M. Elton 32-3

25-Miraflores — M. Elton 32-3

26-Miraflores — M. Elton 32-3

27-Miraflores — M. Elton 32-3

28-Miraflores — M. Elton 32-3

29-Miraflores — M. Elton 32-3

30-Miraflores — M. Elton 32-3

31-Miraflores — M. Elton 32-3

32-Miraflores — M. Elton 32-3

33-Miraflores — M. Elton 32-3

34-Miraflores — M. Elton 32-3

35-Miraflores — M. Elton 32-3

36-Miraflores — M. Elton 32-3

37-Miraflores — M. Elton 32-3

38-Miraflores — M. Elton 32-3

39-Miraflores — M. Elton 32-3

40-Miraflores — M. Elton 32-3

41-Miraflores — M. Elton 32-3

42-Miraflores — M. Elton 32-3

43-Miraflores — M. Elton 32-3

44-Miraflores — M. Elton 32-3

45-Miraflores — M. Elton 32-3

46-Miraflores — M. Elton 32-3

47-Miraflores — M. Elton 32-3

48-Miraflores — M. Elton 32-3

49-Miraflores — M. Elton 32-3

50-Miraflores — M. Elton 32-3

Palpite do "JORNAL DO DIA"

CHICA PELANCA — RONI — ALVINO
GREY HOUND — VALENTIM — MIRAFLORES
MARALHA — JOKETAN — GARD
MAXIMO — LENCINA — BRUNO
OLAVO — LORNA — BRUNO
MORCEGATO — GARD — PANTO
LEONARDO — CÉS — IMPULSADA — STRAUS ACH
DONA PAULINA — ENTREVERO — TROTAMUNDOS

REGISTRO DE ATIVIDADES VIKINGEAS E DUPLAS INVENTIVAS II A 3

GREY HOUND
MARALHA
MORCEGATO
LEONARDO
DONA PAULINA

PRIMEIRO PARO — (4)
SEGUNDO PARO — (11)
TERCEIRO PARO — (18)
QUARTO PARO — (25)
QUINTO PARO — (32)
SEXTO PARO — (39)
SETO PARO — (46)
OITAVO PARO — (53)

COMBINAÇÕES DE RETORNO
PRIMEIRO: 1-2-3-4
GRANDE: 1-2-3-4
1-2-3-4

Central Hidro-Eletrica dos Bugres

O Diário Oficial do Estado, em suas edições de 10, 11 e 12 do corrente publicou o Edital de Concorrência, pelo qual a COMISSÃO ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA solicita a apresentação de propostas até 15 de setembro próximo para os serviços de confecção e montagem de uma tubulação adutora e chaminé de equilíbrio, de chapas de aço, destinados à CENTRAL HIDRO-ELETRICA DOS BUGRES.

As especificações técnicas encontram-se à disposição dos interessados na Secretaria da Comissão, à Rua dos Andradas — 1646 — 6.º andar.

SOC. MANUFATORA R. I. O. GUARANY LTDA.

Fábrica e Escritório:
AV. BRASIL N.º 1091 — FONE N.º 5-28-44
Tel.: "MAINPÉ" — Caixa Postal n.º 832
PORTO ALEGRE — BRASIL

GRANDES DEPÓSITOS DE MATERIAIS:
Crisol de rocha e Granito — Cimento — Mica — Importação — Ácido Murético — Importação: Cimentos — Telhas de alumínio e de zinco — Arame Liso e Enfiado — Soda — Revestimento de Pedra.

seu vencedor dessa carreira, que encerra o "Jockey Club Brasileiro", justa homenagem à sua genêse da Cidade Maravilhosa, e disputado na distância de 1.700 metros e com a presença de 30 mil cruzeiros ao vencedor. Um seleto lote de sete cavalos e um abençoado nacional, tomarão parte nessa importante transição e um abençoado nacional, tomarão parte nessa importante transição.

NOSSA FORMULA
Gardos — Loba — Belamusal

PRIMEIRO PARO — OLKAE — 1:42 1/5

RECORDISTA DA DISTANCIA OLKAE — 1:42 1/5

1-Astivo — A. Rosa 32-3

2-Holopis — A. Rayna 32-11

3-Vitória 63-4

4-Valentim — M. Elton 32-3

5-Miraflores — M. Elton 32-3

6-Miraflores — M. Elton 32-3

7-Miraflores — M. Elton 32-3

8-Miraflores — M. Elton 32-3

9-Miraflores — M. Elton 32-3

10-Miraflores — M. Elton 32-3

11-Miraflores — M. Elton 32-3

12-Miraflores — M. Elton 32-3

13-Miraflores — M. Elton 32-3

14-Miraflores — M. Elton 32-3

15-Miraflores — M. Elton 32-3

16-Miraflores — M. Elton 32-3

17-Miraflores — M. Elton 32-3

18-Miraflores — M. Elton 32-3

19-Miraflores — M. Elton 32-3

20-Miraflores — M. Elton 32-3

21-Miraflores — M. Elton 32-3

22-Miraflores — M. Elton 32-3

23-Miraflores — M. Elton 32-3

24-Miraflores — M. Elton 32-3

25-Miraflores — M. Elton 32-3

26-Miraflores — M. Elton 32-3

27-Miraflores — M. Elton 32-3

28-Miraflores — M. Elton 32-3

29-Miraflores — M. Elton 32-3

30-Miraflores — M. Elton 32-3

31-Miraflores — M. Elton 32-3

32-Miraflores — M. Elton 32-3

33-Miraflores — M. Elton 32-3

34-Miraflores — M. Elton 32-3

35-Miraflores — M. Elton 32-3

36-Miraflores — M. Elton 32-3

37-Miraflores — M. Elton 32-3

38-Miraflores — M. Elton 32-3

39-Miraflores — M. Elton 32-3

40-Miraflores — M. Elton 32-3

41-Miraflores — M. Elton 32-3

42-Miraflores — M. Elton 32-3

43-Miraflores — M. Elton 32-3

44-Miraflores — M. Elton 32-3

45-Miraflores — M. Elton 32-3

46-Miraflores — M. Elton 32-3

47-Miraflores — M. Elton 32-3

48-Miraflores — M. Elton 32-3

49-Miraflores — M. Elton 32-3

50-Miraflores — M. Elton 32-3

51-Miraflores — M. Elton 32-3

52-Miraflores — M. Elton 32-3

53-Miraflores — M. Elton 32-3

54-Miraflores — M. Elton 32-3

55-Miraflores — M. Elton 32-3

56-Miraflores — M. Elton 32-3

57-Miraflores — M. Elton 32-3

58-Miraflores — M. Elton 32-3

59-Miraflores — M. Elton 32-3

60-Miraflores — M. Elton 32-3

A "Casa Mazoni" contribui para o êxito de nossa "Cruzada do Ano Santo Pro Novas Assinaturas"

A conhecida "CASA MAZONI", organização que trabalha no ramo de calçados para homens e senhoras, com sua Matéria e Filial de rua Marechal Floriano n.º 204, retém, igualmente, participando de nossa original "Cruzada", contribuindo com um valioso prêmio, romântico de um PAR DE CALÇADOS, para homem ou senhora, a escolha de quem far contemplado. Com

Expresso Bressande Transportes Ltda.

CAXIAS DO SUL — VACARIA — CAXIAS DO SUL
Linha — Antônio Frade — vacaria — ininterrupta, exceto aos domingos. Estas linhas mantêm eficiente combinação com as linhas de Porto Alegre e RODO-VIA ESTADUAL — Saida: de VACARIA ao Antonio Prato, às 7 h. da manhã — De CAMARÁ, às 7 h. da tarde.

Mais uma valiosa adesão dos conhecidos varejos Casa Schmidt e Casa Nenê

Solidarizando-se com a nobreza de um dos representantes da grande "CRUZADA DO ANO SANTO PRO NOVAS ASSINATURAS", a conhecida organização que trabalha no ramo de calçados para homens e senhoras, com sua Matéria e Filial de rua Marechal Floriano n.º 204, retém, igualmente, participando de nossa original "Cruzada", contribuindo com um valioso prêmio, romântico de um PAR DE CALÇADOS, para homem ou senhora, a escolha de quem far contemplado. Com

O "Prêmio J. C. Brasileiro" em nossa opinião, está a mercê da parêlha do Stude Brasileiro, justa homenagem à sua genêse da Cidade Maravilhosa, e disputado na distância de 1.700 metros e com a presença de 30 mil cruzeiros ao vencedor. Um seleto lote de sete cavalos e um abençoado nacional, tomarão parte nessa importante transição e um abençoado nacional, tomarão parte nessa importante transição.

NOSSA FORMULA
Morengato & Cia. — Tania — Brantônio

PRIMEIRO PARO — OLKAE — 1:42 1/5
RECORDISTA DA DISTANCIA OLKAE — 1:42 1/5
1-Astivo — A. Rosa 32-3
2-Holopis — A. Rayna 32-11
3-Vitória 63-4
4-Valentim — M. Elton 32-3
5-Miraflores — M. Elton 32-3
6-Miraflores — M. Elton 32-3
7-Miraflores — M. Elton 32-3
8-Miraflores — M. Elton 32-3
9-Miraflores — M. Elton 32-3
10-Miraflores — M. Elton 32-3
11-Miraflores — M. Elton 32-3
12-Miraflores — M. Elton 32-3
13-Miraflores — M. Elton 32-3
14-Miraflores — M. Elton 32-3
15-Miraflores — M. Elton 32-3
16-Miraflores — M. Elton 32-3
17-Miraflores — M. Elton 32-3
18-Miraflores — M. Elton 32-3
19-Miraflores — M. Elton 32-3
20-Miraflores — M. Elton 32-3
21-Miraflores — M. Elton 32-3
22-Miraflores — M. Elton 32-3
23-Miraflores — M. Elton 32-3
24-Miraflores — M. Elton 32-3
25-Miraflores — M. Elton 32-3
26-Miraflores — M. Elton 32-3
27-Miraflores — M. Elton 32-3
28-Miraflores — M. Elton 32-3
29-Miraflores — M. Elton 32-3
30-Miraflores — M. Elton 32-3
31-Miraflores — M. Elton 32-3
32-Miraflores — M. Elton 32-3
33-Miraflores — M. Elton 32-3
34-Miraflores — M. Elton 32-3
35-Miraflores — M. Elton 32-3
36-Miraflores — M. Elton 32-3
37-Miraflores — M. Elton 32-3
38-Miraflores — M. Elton 32-3
39-Miraflores — M. Elton 32-3
40-Miraflores — M. Elton 32-3
41-Miraflores — M. Elton 32-3
42-Miraflores — M. Elton 32-3
43-Miraflores — M. Elton 32-3
44-Miraflores — M. Elton 32-3
45-Miraflores — M. Elton 32-3
46-Miraflores — M. Elton 32-3
47-Miraflores — M. Elton 32-3
48-Miraflores — M. Elton 32-3
49-Miraflores — M. Elton 32-3
50-Miraflores — M. Elton 32-3
51-Miraflores — M. Elton 32-3
52-Miraflores — M. Elton 32-3
53-Miraflores — M. Elton 32-3
54-Miraflores — M. Elton 32-3
55-Miraflores — M. Elton 32-3
56-Miraflores — M. Elton 32-3
57-Miraflores — M. Elton 32-3
58-Miraflores — M. Elton 32-3
59-Miraflores — M. Elton 32-3
60-Miraflores — M. Elton 32-3

3ª FEIRA

LOTERIA DO ESTADO
OUÇA O RESULTADO ÀS 18.50 HRS. NA RADIO FAROUELLA

O Renner, em seu temível «Waterloo», dará combate ao líder invicto

INVULGAR INTERESSE DO MUNDO ESPORTIVO EM TORNO DA SENSACIONAL PELEJA DESTA TARDE, ENTRE RENNER X GRÊMIO — MR. BARRICK NA ARBITRAGEM — POSSÍVEIS EQUIPES — NOTA OFICIAL DA "SUPERINTENDENCIA" DA F.R.G.F. — PREÇOS PARA HOJE — NOTA OFICIAL DO GRÊMIO

SEIS a ZERO

VOLTOU A FUNCIONAR O «ROLO COMPRESSOR»

GOLEADO O NACIONAL, NOS «EUCALIPTOS», PELO APLASTANTE ESCORE DE 6X0 — MAGNIFICA ATUAÇÃO DO ONZE COLORADO — GRAVE DENÚNCIA PESA SOBRE A CONDUTA DE ALGUNS JOGADORES DO NACIONAL, A'S VESPERAS DO EMBATE — IMPECÁVEL ATUAÇÃO DE MR. BARRICK — EQUIPES, GOLEADORES E RENDA

Proseguir, à tarde de ontem, no estádio dos «Eucaliptos», a rua Silveira, o campeonato metropolitano de futebol promovido pela F.R.G.F., com o jogo entre Internacional versus Nacional.

O Na-Nal de ontem, que estava cercado de invulgar expectativa, tendo, arastado um bom público até o reduto do colorado, constituiu autêntico fracasso por parte das vitórias, que, em momento algum, foram adversários dignos do «Rolo Compressor» que, na

sabatinas, voltou a funcionar como nos seus aurores, rubricando por seis vezes o arco de Rossari. O onze perdedor, cujas possibilidades foram a-lardeadas pela imprensa — nós inclusive — durante toda a semana, não correspondeu absolutamente, devendo se notar que vários craques nacionais chegaram a uma concentração na «Chácara das Camélias» na madrugada de ontem, em estado de embriaguez, fato notado por vários moradores das vizinhanças. Cabe agora, portanto, ao técnico Teté, averi-

guar da veracidade desse fato que nos foi relatado ontem, antes mesmo da realização do jogo. A equipe vencedora há muito que não se exhibia em jogos gramados com a harmonia e perfeição com que ontem fizeram. Adãozinho, cujas atuações anteriores haviam sido decepções, ontem em sua verdadeira posição de comandante do ataque, realizou intenso e produtivo labor, além de ter conquistado nada menos de três tentos.

Equipes: INTERNACIONAL

Ivo, Nena e Ilmo; Maravilha, Viana e Ruarinho; Te-sourinha, Nirinho, Adão, Vilalva e Carlinhos. NACIONAL — Rossari, Lindoberto e Pipoca; Quito, Laerte e Moreira; Bombachudo (expulso aos 35 minutos), Isaac, Quinzinho, Walter e Guaraci.

O score foi aberto aos 18 minutos e aumentado aos 20, por Adãozinho. Na fase complementar, aos 3 minutos Te-sourinha dilatou para 3x0, seguindo-se Carlinhos, um minuto após, com nova conquista. Aos 17 minutos Vilalva dilatou a contagem para 5, encerrando o score de 6x0, o esdrabado Adãozinho, aos 27 minutos.

A arbitragem de Mr. Barrick foi impecável, tendo a renda atingido a bela cifra de Cr\$ 21.394,00. No cotejo preliminar, entre aspirantes, venceu o Internacional, por 4x1, sob a correta arbitragem do sr. Alfredo Zanini.

Em torno de uma Legislação Trabalhista para o Futebol Profissional

LULO K. PETA

Sobre o palpante assunto de uma legislação trabalhista para os craques de futebol, caso agora encerrado de frente pelo atual titular do Ministério do Trabalho, Lulo K. Peta, da «Jornada de Notícias» do Rio, leia as seguintes e oportunos comentários:

«Tomou posse, na quarta-feira última, no Palácio do Trabalho, sob a presidência do titular da pasta, o Sr. Ministro Honorio Monteiro, a comissão por ele designada para estudar a situação geral dos profissionais de futebol e das entidades desportivas. A respeito desse magnífico empreendimento há tivemos oportunidade de aqui fazer algumas colunas externas o nosso pensamento, citando as dificuldades que se apresentaria a uma harmonização do assunto.

Agora, não é demais voltar a focalizá-lo, já que a posse foi dada a comissão pelo próprio Ministro Honorio Monteiro a várias coisas se têm dito por aí relativamente a esse assunto tão importante. Há quem afirme, categoricamente, que a regulamentação não seja uma restrição de liberdade, e que será o restabelecimento de uma ordem, o delimitamento seguro do perímetro de ação de cada um, em face da lei, do direito e da justiça. Seria, a nosso ver, o restabelecimento, etc., etc. no caso de as membros componentes da comissão acharem uma fórmula conciliadora de interesses entre empregados e empregadores, ou seja jogadores e entidades, o que julgamos difícil, senão impossível mesmo em face do que já existe acordado sobre a legislação trabalhista e seus complementos relativamente ao amparo e outras coisas.

Uma essência apenas da regulamentação não parece possível, nem virá a melhorar o aspecto geral. Ao contrário, trará sérias consequências e talvez até o prejuízo da regulamentação atual que se verifica com empregados e empregadores, em consequência das atuais leis trabalhistas, cuja redação comporta interpretações de todas as espécies. Outros há, porém, que acreditam, e não sem razão, que uma certa harmonia, uma vida em comum digna de respeito e dignidade.

ENTREGA DE ENCOMENDAS

LONDRES. — Informa-se que em consequência da suspensão do embargo de armas para o Oriente Médio, a Grã-Bretanha irá reiniciar a entrega de encomendas a alguns países árabes.

Não por esse mundo afora, centenas de negociantes hoje em dia feitas à custa de seus antigos parceiros, quando as leis eram apenas um bom entendimento entre as duas partes. Atualmente, com certas exceções, proporcionadas pela tão promulgada lei de amparo ao trabalhador a coisa se degenerou de tal modo que uns são inimigos ferrenhos dos outros.

«É bom frisar que não somos contrários à lei, cujas modificações preliminares pretendem elaborar, absolutamente! Estamos alertando apenas os encarregados dos estudos para sua concretização e sendo contrários, isto sim, a essas coisas que no afã de se tornarem simpáticos a visando uma política de interesses pessoais, começam de início, a estabelecer coisas astrológicas e garantir que não serão tangenciadas as orbitas que delimitam o terreno de garantia das

entidades e seus atletas. É muito cedo para se soltar foguetes. O assunto é de suma complexidade e comporta a matéria um estudo muito acurado em seus vários mistérios.

«É preciso que sejam abordados inúmeros problemas. O da estabilidade, por exemplo, é um dos que carecem ser vistos através de microscópio. E como pedicelo te-la na jogadora de futebol? Além da pouca, no caso de Mundinho x São Cristóvão, em André, o Tribunal Trabalhista decidiu que jogador de futebol não tem estabilidade, condenando porém, o clube de Figueira de Mello a pagar Cr\$ 20.000,00, a título de aviso prévio.

«Pensamos, a nova lei irá operar qualquer milagre? Veremos e ainda voltaremos ao assunto à medida que se tornem necessárias mais algumas K. Petadas»

FUTEBOL MENOR

«Semana Ouro do Sul»

Desperta grande interesse por parte dos associados do clube da jaqueta ouro e azul, o vasto programa de festejos que a atual Diretoria programou para ser iniciada a «Semana Ouro do Sul», pela passagem de mais um aniversário deste grêmio.

Os festejos serão iniciados dia primeiro de setembro com disputas de diversos jogos, como partidas de ping-pong, torneio interno de futebol, individual, coquetel, oferecido aos presentes e no dia 7 será encerrada a «Semana Ouro do Sul» com uma partida de futebol formada por elementos simpáticos do Grêmio e do Internacional, sendo assim um Gre-Nal entre associados e jogadores do Ouro do Sul. Para encerrar esta grandiosa semana, teremos a posse da nova Diretoria, no dia 7, às 9,30 horas e, à noite, será servida uma lancha mesa de frios e chope.

A Diretoria do Ouro do Sul comunica a todos os interessados que quiserem tomar parte nos festejos de mais um aniversário do clube, poderão procurar, diariamente, na sede social do Ouro, 775, a Rua da Azenha n.º 775, das 20 às 22 horas um tesoureiro ou encarregado dos festejos. As ornamentações do salão para a «Semana Ouro do Sul», estarão a cargo da madrinha do clube campeão da técnica e da disciplina, senhora Laura Schüller e as demais simpáticas do Ouro, que gentil-

mente se prontificaram a colaborar para o engrandecimento das cores ouro e azul. A Direção organizadora dos festejos da «Semana Ouro do Sul» comunica aos seus associados, assim como suas ex-amas, famílias, que as inscrições para as diversas competições internas já se encontram abertas.

Campeonato Universitário de Futebol

DOIS JOGOS, HOJE, NA TIMBAUVA — AGRONOMIA E VETERINÁRIA X CIÊNCIAS POLITICAS E ECONOMICAS — MEDICINA X ENGENHARIA

Estão sendo aguardadas com grande interesse as duas partidas que se realizarão hoje, no campo de E. C. Corinthians, no bairro da Timbauva, os jogos Agronomia e Veterinária x Ciências Políticas e Econômicas, e Medicina x Engenharia.

Na primeira partida, a Agronomia e Veterinária, as equipes de E. C. Corinthians e do Grêmio de E. C. Corinthians, ambas com jogadores de futebol, jogarão a partida.

Na segunda partida, a Medicina x Engenharia, as equipes de E. C. Corinthians e do Grêmio de E. C. Corinthians, ambas com jogadores de futebol, jogarão a partida.

Medicina x Engenharia. As equipes de E. C. Corinthians e do Grêmio de E. C. Corinthians, ambas com jogadores de futebol, jogarão a partida.

Na primeira partida, a Agronomia e Veterinária, as equipes de E. C. Corinthians e do Grêmio de E. C. Corinthians, ambas com jogadores de futebol, jogarão a partida.

Na segunda partida, a Medicina x Engenharia, as equipes de E. C. Corinthians e do Grêmio de E. C. Corinthians, ambas com jogadores de futebol, jogarão a partida.

Medicina x Engenharia. As equipes de E. C. Corinthians e do Grêmio de E. C. Corinthians, ambas com jogadores de futebol, jogarão a partida.

Torneio inter-séries no Ginásio Farroupilha

Esta despertando desuado interesse o torneio inter-séries do Ginásio Farroupilha, a ter lugar amanhã, às 14,45 horas, no campo do Grêmio E. Renner, gentilmente cedido por sua diretoria. As equipes a serem apresentadas são as seguintes: Rony — Cleary — Canado — Osvaldo — Casal — Walter — Dario — Fernando — Lopes — Saibro e Baginski.

BUENOS AIRES, 13 (U.P.)

O ministro do Interior, sr. Angel Borlenghi, desmentiu categoricamente as notícias de que teria surgido crise no gabinete argentino. Por outro lado, o ex-chanceler Bramuglia visitou hoje o presidente Pern, a quem manifestou sua inteira solidariedade.

CAMPEONATO DE VOLEIBOL MASCULINO

O clássico U.S. São José x Sogipa, figura na rodada de amanhã

Na noite de amanhã, na quadra coberta da Inca, a FARG realizará a quinta rodada do Campeonato de Voleibol Masculino. Os dois prêmios programados reúnem Cruzeiro e Navegantes, iniciando a noite, e Sogipa frente a «six» da U. S. São José.

UM JOGO SENSACIONAL

Essa rodada cercada de excepcional interesse. No embate entre navegantinos e cruzeiristas é impossível qual-quer prognóstico. O Cruzeiro possui um conjunto integrado de bons elementos, Dada, Vilson, Ivo e Carlos estão em condições de se exibirem à altura do voleibol metropolitano. Faltalhes, entretanto, conjunto, o que não obsta que pelo entusiasmo com que lu-

tam agraçam sempre em suas exibições. O Navegantes, por seu turno está interessado em figurar entre os melhores da cidade. Tem bom conjunto e grande entusiasmo.

Técnicamente difícil se torna destacar este ou aquele conjunto. Tanto os companheiros de Viáfara, como os representantes do 4.º distrito, estão em condições de vencer, daí a certeza de que o jogo inaugural da rodada de amanhã será sensacional.

UM CLÁSSICO

O outro jogo apresentase com as características de clássico. Reúne dois dos quadros mais categorizados: Sogipa e U. S. São José, que juntamente com a Inca deverão constituir os três líderes do certame.



OTTO PEDRO RUMBELL — O capacitado coach ticolor, que espera passar esta tarde por mais um difícil compromisso, no temível «Waterloo» da rua Sertório.



GRADIM — O dedicado e competente técnico do onze industrial, que pretende reabilitar, hoje, sua equipe.

Proseguirá, esta tarde, no magnífico «ground» da rua Sertório, o esperado encontro entre industriais e ticolores da «Baixada», finalizando a nona rodada do primeiro turno do campeonato porto-alegrense promovido pela F.R.G.F.

A contenda entre os fortes esquadros preparados por Gradim e Otto Pedro Rumbell de-senhar-se das mais empolgantes e sensacionais, uma vez que os pupilos do técnico indus-trial estarão em campo desaja-riando em campo desaja-riando por uma ampla reabilita-ção, que apague a memória da família renista e reves inot-perado sofrido frente a Nacio-nal.

Na equipe da «Baixada» não há problemas, prometendo o «Campeão do Extra» apresentar-se em campo com a expressão máxima de seu poderio, isto é, integração de todos os seus atuais titulares, que tantas glórias trouxeram às

ano ao clube presidido pelo el-namio esportista Saturnino Vanzolotti.

Um público numeroso deverá comparecer ao estádio Tiradentes, pois, esta tarde, a fim de presenciar o cotejo que trará o Renner e Grêmio, pos-suidores de equipes poderosas e capazes de realizar uma óti-ma tarde futebolística.

JUIZ E QUADROS — Mr. Barrick funcionará na arbitragem e os jogadores, salvo uma ou outra modifica-ção, estarão assim formados:

RENNER — Valdir; Pedro e Bedon; José, Joãozinho e Heitor; Medina, Cabano, Saladuro, Segura e Bruzo.

GRÊMIO — Sérgio; Clarel e John; Hugo, Nelson Adams e Alegretti; Teotônio, Hermes, Gada, Alvaro e Desfon.

NOTA OFICIAL DA SUPERINTENDENCIA DA F.R.G.F. — G. E. Renner e Grêmio F. R. Porto Alegrense. Data: Dia 14 — domingo.

Local — campo do G. E. Renner (Navegantes). Árbitros — regulamentares. Assistentes — Mr. Barrick, para os profissionais; Arthur Vilalva para os aspirantes (com-mun acordo). Alfredo Zanini para os juvenis (comum acordo).

Preços (estabelecidos pelos disputantes):

Cadeiras	Cr\$ 40,00
Pavilhão	18,00
Melo-pavilhão	10,00
Geral	12,00
Melo-geral	8,00
Colégio fardado	3,00

NOTA OFICIAL DO GRÊMIO — «Para o jogo a ser realizado entre as equipes do Grêmio F. R. Porto Alegrense e G. E. Renner, no próximo domingo, dia 14, são convocados os seguintes jogadores:

A's 10 horas, na Baixada: Sérgio — Clarel — John — Hugo — Adams — Danton — Teotônio — Hermes — Gada — Gita e Arivaldo.

A's 12,30 horas, no campo do G. E. Renner: Julio — Pagano — Alegretti — Sidney — Rui — Arjo — Olavo — Tonel — Ed-gard — Paracchi — Clori — Carbonilla — Alvaro e Felipe».

SINTESE ESPORTIVA

APLAUSOS AO PREFEITO NEGRO DE LIMA

BELO HORIZONTE, 13 (Asapress) — O prefeito Negro de Lima deu uma área de terreno ao Olímpico Club, para construção da sua sede e praça de esportes.

O BASE-BALL EM S. PAULO

SÃO PAULO, 13 (Asapress) — Está sendo projetada a construção de um estádio para baseball, o popular esporte norte-americano. Já nos próximos dias será iniciada a exibição de um filme sobre a vida do grande jogador de base-ball norte-americano Babe Ruth, cuja renda será destinada parcialmente àquela estádio.

TRAVESSIA FLUVIAL BRASIL-ARGENTINA

SÃO PAULO, 13 (Asapress) — O Club Campesino de Natação e Regatas promoverá, ainda esta mês, uma grande travessia fluvial Brasil-Argentina. Os remadores percorrerão 3.500 quilômetros nos rios Atibaia, Piracicaba, Tietê e Paraná.

FILHO DE PEIXE...

LONDRES, 13 (U.P.) — Informam de Coniston que o jovem Donald Campbell realizou, hoje, pela madrugada, cinco provas com sua lancha PASSARO AZUL SEGUNDO, nas águas do lago Coniston. Consta que nessas provas já bateu o recorde mundial de velocidade em lanchas de 228 quilômetros a hora, estabelecido há 10 anos pelo seu progenitor, o falecido sir Malcolm Campbell. Donald entretanto não quis fazer declarações.

«ALAMBRADOS» PARA O INTERIOR PAULISTA

SÃO PAULO, 13 (Asapress) — As autoridades desportivas pensam em tornar obrigatória a construção de grades com 3 metros de altura, os chamados Alambrados, em torno dos campos de futebol no interior. Essa medida será aplicada, ainda no corrente ano aos clubes que disputam o torneio da segunda divisão de profissionais.

PROXIMO ADVERSARIO DE EZZARD CHARLES

NEW YORK, 13 (Asapress) — O pugilista Koei Maxim foi indicado para ser o próximo adversário do campeão mundial de todos os pesos, Ezzard Charles, que anteriormente derrotou por pontos técnico a Gussie Levitt.

O Grupo de Bolão Renner, comemora, hoje, seu 10.º aniversário

O Grupo de Bolão Renner festeja hoje, domingo, a passagem de seu 10.º ano de fundação. Para esse fim os seus diretores organizaram um grandioso programa social e esportivo, que terá 10 horas em ponto.

Para disputar o torneio de bolão, estará presente o bolonistas do Grupo União, de Sapiranga, para disputarem o jogo final do torneio iniciado a pouco dias naquela localidade em que venceram os jogadores da delegação do União chegará às 9 horas, estando

organizada uma recepção por parte dos rennistas, na garra dos Navegantes.

À noite será oferecido aos participantes um grande banquete. Nessa ocasião será dada posse de sua nova Diretoria, que terá na presidência o Sr. Alípio Carrard.

NÓTULAS BIBLIOGRÁFICAS

Especial para JORNAL DO DIA por Walter SPALDING

O dr. Bulcão Sobrinho não só se dedica à genealogia, mas também à história política. Nesse gênero deu-nos como a mostra de obra de fôlego,

16 - RELEMBRANDO O VELHO SENADO BAHIANO,

que é modelo de estudo na especialidade, quer pela concisão, quer pelo método adotado.

Relembração do velho Senado Bahiano é obra de grande interesse e nos põe ante os olhos um aspecto da história política da Bahia que, cremos, poucos conheceram fora da Bahia e, nas rodas políticas do país, possivelmente muitíssimos também o ignoraram.

A Constituição Bahiana promulgada em 2 de outubro de 1890 em seu artigo 5º determina a criação da Assembleia Geral composta de duas Câmaras: a dos deputados constituintes de 42 membros e o Senado, de 22 membros.

Esse Senado viveu brevemente 40 anos, pois somente foi extinto a 12 de novembro de 1930, pelo Decreto nº 2034.

Não figuraram, da data da criação à extinção, 44 bahianos, 35 doutores em medicina, 8 sacerdotes, engenheiros, 1 engenheiro militar, 3 professores primários, 3 oficiais do exército, 2 da Armada e 19 não diplomados. Ao todo 113 senadores.

E a atuação desses senadores, de alguns apenas, — que o dr. Bulcão Sobrinho estudou, prometendo, entretanto, obra completa a respeito em "O Senado Bahiano" (sua composição e seus membros), já pronta para o prelo.

A mostra diz o que seria a obra completa do ilustre genealogista e historiador da velha e queridinha Bahia.

Passando da genealogia à história política, vamos passar, desta, à história geral do Brasil, com breve referência à magnífica obra que a C. P. Melhoramentos, de São Paulo acaba de expor: a

17 - HISTÓRIA DO BRASIL

de Rocha Pombo, em grosso volume de 544 páginas, em grande formato e ilustrada. Destina-se esse resumo da grande História em 10 tomos, de 10 volumes, do mesmo autor, e que se encontra em quilo tomos as grandes bibliotecas públicas do País e na das Instituições Históricas e Geográficas dos Estados.

E, portanto, essa História do Brasil, de Rocha Pombo, obra indispensável a professores, estudantes e entusiastas de nossa História não devendo, por isso, faltar em todo e qualquer biblioteca particular ou pública, especialmente, publicações municipais e dos Estados.

Como substituto à curiosa e quase de Adão Carrington, de monografia algumas exposições da história do futebol brasileiro, com os seus termos correspondentes no Rio Grande do Sul, a maioria dessas exposições é também de uso corrente na linguagem especial de vários Estados do nordeste e do país. Além da nova observação pessoal, as exposições abastam nos foram comunicadas pelos res. Humberto Nesi, Pedro Nesi, Melo, Ivanildo Pereira, e outros investidos apaixonados do futebol.

ABRIR — Quando o jogador tem modo de enfrentar o adversário. Diz-se: "Abrir a bola".

ABRIR O BICO — Jogador cansado.

ABRIR O DESVIO — Quando o jogador passa pela defesa e não tem mais adversário pela frente.

AMARRAR — Marcar de perto o adversário.

BATE-BOIA — Gollete que não atinge a bola.

BANHO DE CÉU — Driblar por cima da cabeça do adversário.

BAILARINA — Jogador que dribla muito.

BEQUE-DE-ESPERA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

BEQUE-DE-ARROIA — Quando o jogador espera o adversário.

LITERATURA

GABRIEL MARCEL: O FILOSÓFO-MÚSICO

Gabriel Marcel é hoje o mais autêntico representante do existencialismo cristão. Diante do existencialismo ateu, cuja visão do mundo está baseada sobre o desespero, a solidão e o nada, apresentamos uma visão do mundo constituída em torno da fé, da esperança, da caridade e da comunhão dos homens.

Gabriel Marcel é um raro exemplo duma vida totalmente consagrada à reflexão e ao estudo. Pertence à categoria dos pensadores cuja existência é uma filosofia.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Sendo o pai conselheiro de Estado, ministro de França em Belocolline, depois diretor da Biblioteca Nacional e do Museu Nacional, Gabriel Marcel consagrou, desde criança, viajar muito, visitando os centros artísticos mais importantes do mundo e frequentando os ambientes literários e políticos de numerosos países.

Feito professor de física, aos vinte anos de idade (1916), ensinou no Vendôme, em Paris, em São, depois no mesmo tempo em Paris durante a última guerra e em Montpellier.

Durante a guerra de 14, consagrou-se Marcel às atividades de localização dos detidos da Cruz Vermelha. Foi nessa oportunidade que se revelou, em toda sua dureza, o drama da existência humana.

A partir de então, renuncia à abstração, para dedicar-se à meditação angustiosa da existência e do ser.

Além de pensador profundo e Marcel ainda um notável dramaturgo. Nos conflitos existenciais que leva à cena, a preocupação das grandes verdades dos grandes problemas vivem, em um papel decisivo.

Contudo, seus dramas não são meras peças de tese ou diálogos filosóficos. Além de seus dramas, vive Marcel intensamente uma situação humana, um desejo e um desejo por

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

por um raio de esperança. Por sua qualidade superior, o teatro de Marcel chama-se com a intensidade dos diálogos de cena, permeando a vida de bem pouco representado. Nesse teatro, suas obras principais são: "A Solitude", "A Graça", "A Suficiência", "A Chapelle Ardente", "A Chapelle Ardente".

Além de filósofo e dramaturgo, Marcel é ainda músico admirável. Desde jovem gostava de improvisar ao piano, de vez em quando, em três horas por dia, falando-lhe, porém, de forma suficientemente anota o que improvisava. Entretanto, desde 1943, passou a compor, sobre os textos de seus pre-

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

LUZ VERDE

(Suely Isabel Luiza Rüesler)

Uma luz nova brilha em nosso destino. Tudo que era mistério em nossa vida, tudo que ensombrecia nossas esperanças foi banhado pela sua luz enternecida.

Nossos ombros, encurvados pelo sofrimento, ergueram-se altivos à carícia do novo vento. Nossos lábios marcados pelo rito da dor desfizeram-se em sorrisos dulcíssimos de amor. Ontem, nossas mãos acenavam a distância, suplicantes, hoje, ensaam-nos e sinceros carinhos triunfantes.

Em vez de uma dor, dois sofrimentos serão esquecidos... Em vez de angústias, recalçadas, nunca exteriorizadas nossas almas viverão horas divinas, extasiadas.

Uma luz nova brilha em nosso destino. E como se o sol mudasse uma nova cor. E como se o azul do céu baixasse e nos acariciasse. E como se a luz se tornasse mais celestial em seu palor. E como se a vida, somente agora, para nós desabrochasse nos mostrando a grandezta de um compreensível amor.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

LIVROS & AUTORES

LIVROS NOVOS — Esta programação para este mês de agosto o novo livro de contos de Breno Accioly, "Cangamelos", com prefácio de Gilberto Freyre, ilustrações de Gaudêncio de Almeida e Luiz Jardim.

Breno Accioly é autor de um volume premiado, duas vezes, pelo "Jornal da Manhã", seu livro de estreia obteve o Prêmio Afonso Arinos da Academia de Letras em 1944, e o Prêmio de Literatura Graça Aranha, de 1945. Outras obras anunciadas para agosto e setembro:

"Aparição do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls, Prêmio "Vida e Arte"; "Há Vinte e Quatro Anos", de Victor de Lencastre, Prêmio de Literatura Graça Aranha, de 1945. Outras obras anunciadas para agosto e setembro:

"Aparição do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls, Prêmio "Vida e Arte"; "Há Vinte e Quatro Anos", de Victor de Lencastre, Prêmio de Literatura Graça Aranha, de 1945. Outras obras anunciadas para agosto e setembro:

"Aparição do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls, Prêmio "Vida e Arte"; "Há Vinte e Quatro Anos", de Victor de Lencastre, Prêmio de Literatura Graça Aranha, de 1945. Outras obras anunciadas para agosto e setembro:

"Aparição do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls, Prêmio "Vida e Arte"; "Há Vinte e Quatro Anos", de Victor de Lencastre, Prêmio de Literatura Graça Aranha, de 1945. Outras obras anunciadas para agosto e setembro:

"Aparição do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls, Prêmio "Vida e Arte"; "Há Vinte e Quatro Anos", de Victor de Lencastre, Prêmio de Literatura Graça Aranha, de 1945. Outras obras anunciadas para agosto e setembro:

"Aparição do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls, Prêmio "Vida e Arte"; "Há Vinte e Quatro Anos", de Victor de Lencastre, Prêmio de Literatura Graça Aranha, de 1945. Outras obras anunciadas para agosto e setembro:

"Aparição do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls, Prêmio "Vida e Arte"; "Há Vinte e Quatro Anos", de Victor de Lencastre, Prêmio de Literatura Graça Aranha, de 1945. Outras obras anunciadas para agosto e setembro:

"Aparição do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls, Prêmio "Vida e Arte"; "Há Vinte e Quatro Anos", de Victor de Lencastre, Prêmio de Literatura Graça Aranha, de 1945. Outras obras anunciadas para agosto e setembro:

"Aparição do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls, Prêmio "Vida e Arte"; "Há Vinte e Quatro Anos", de Victor de Lencastre, Prêmio de Literatura Graça Aranha, de 1945. Outras obras anunciadas para agosto e setembro:

"Aparição do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls, Prêmio "Vida e Arte"; "Há Vinte e Quatro Anos", de Victor de Lencastre, Prêmio de Literatura Graça Aranha, de 1945. Outras obras anunciadas para agosto e setembro:

"Aparição do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls, Prêmio "Vida e Arte"; "Há Vinte e Quatro Anos", de Victor de Lencastre, Prêmio de Literatura Graça Aranha, de 1945. Outras obras anunciadas para agosto e setembro:

"Aparição do Rio de Janeiro", de Gastão Cruls, Prêmio "Vida e Arte"; "Há Vinte e Quatro Anos", de Victor de Lencastre, Prêmio de Literatura Graça Aranha, de 1945. Outras obras anunciadas para agosto e setembro:

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

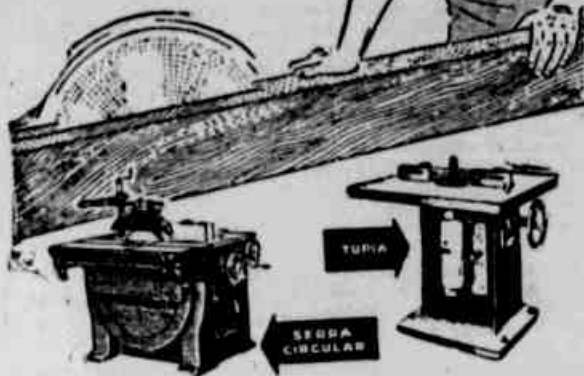
Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

Essa filosofia tem por fonte única sua experiência pessoal. Não escreve que não tenha experiência, que não tenha experiência, que não tenha experiência.

MAQUINAS Para BENEFICIAR MADEIRA



Maquinas das mais modernas tipos de fabricacao nacional ou estrangeira. Com um sistema individual e dotados das novidades mais recentes, as maquinas que apresentamos podem assegurar **TRABALHOS DE ALTA QUALIDADE** com o maximo de rendimento.



BROMBERG SOCIEDADE ANONIMA
IMPORTADORA COMERCIAL E TECNICA

MAQUINAS - FERRAMENTAS - VAREJO - HERRAMIENTAS - HERRAJES - MONTAJES

O Cooperativismo no uso de máquinas agrícolas

Por motivo de mais um aniversário do movimento cooperativista universal, o Instituto Nacional da Cooperaçao, promoveu, pelo rádio, um certo número de conferencias. Na primeira delas, o presidente daquela entidade, destacou entre outros aspectos o desenvolvimento alcançado no uso de maquinas agrícolas em vários países, registrando as suas realizações. Recordou também o lamentável estado da inferioridade em que o Uruguai se encontra nesse particular, analisando entre as causas determinantes desse atraso o fator educação e formulou a seguinte pergunta: Será que estamos fazendo tudo o que é possível para elevar a consciencia cooperativa dos filiados e simpatizantes do sistema?

Afirma-se que uma das causas importantes de nossas recentes e abundantes colheitas, e excelentes rendimentos, em comparação com os obtidos em períodos anteriores, se deve ao emprego de grande quantidade de maquina nos trabalhos agrícolas e isso é certo, porque uma das formas mais rápidas para obter a produção é o que se convencionou chamar a "mecanização dos trabalhos agrícolas", vale dizer, a execução de um plano que permita oferecer aos homens do campo, em condições cómodas e fáceis, maquinas e implementos apropriados para os diferentes tipos de exploração. Lamentavelmente, dentro do nosso atual sistema de trabalho, o uso da maquinaria só beneficia as explorações que, por sua extensão, e portanto por seus resultados econômicos, possam empregar a adequada e suficiente quantidade de maquinas rurais. O uso de maquinaria representa múltiplos benefícios, tanto sob o ponto de vista da economia, como pela oportunidade e rapidez com que os trabalhos podem ser mecanizados. Dentro de certa realidade das propriedades agrícolas do tamanho médio, têm as mesmas despesas que as grandes e, às vezes, até maiores. Apesar disso, porém, o comércio de seus produtos é beneficiado com os mesmos preços. As chácaras pequenas ou médias não podem utilizar maquinaria, a qual deve ser

substituída pela mão-de-obra muitas vezes difícil de encontrar, e geralmente onerosa. A substituição desse tipo de exploração, está sujeita muitas vezes a uma limitação forçada das necessidades da família.

Estudando este mesmo problema, o sr. A. Gila, chefe do Serviço de Cooperaçao Agrícola do Ministério da Agricultura, da Bélgica, expressa que, sob o ponto de vista da mecanização se conhecem três tipos ou categorias de exploração: a primeira compreende as lavouras que podem ser mecanizadas inteiramente por seus próprios meios; a segunda as que podem ser parcialmente mecanizadas e a terceira, as que quase não podem ser. Praticamente, estas categorias não têm limites precisos, já que a extensão por si só não determina as possibilidades de mecanização. O referido técnico contesta afirmativamente a pergunta que ele mesmo formulou a respeito, se a cooperação pode facilitar a mecanização. Sem a cooperação, numerosas explorações não poderiam jamais aproveitar as maquinas agrícolas mais interessantes. Não podendo adquirir as mesmas, estariam obrigadas a deixar de usá-las salvo, talvez, algumas favorecidas por um empreiteiro particular, e isso, por sua vez, tem suas inconveniências. O agricultor que não pode contar firmemente com o empreiteiro, terá dúvidas em diminuir o uso de tração animal. Quando a clientela se torna suficiente, o empreiteiro se vê inclinado a refutar os trabalhos difíceis e custosos, por exemplo, as pequenas parcelas, ou a aumentar notavelmente seus preços. Também será difícil fazer que coincidam os desejos do agricultor de intensificar seus trabalhos, com as possibilidades do empreiteiro, o que trará como consequência que determinados trabalhos se realizem demasiadamente tarde, ou demasiadamente tarde, como acontece em nosso meio com a trilhadeira.

Como pode a cooperação resolver tal problema? Parece que ele não é tão difícil como a primeira vista se apresenta. Esta questão já foi tratada muitas vezes, com também reiteradas vezes

considerada nas várias sociedades de fomento rural, e que representam importante trabalho no desenvolvimento desta forma de cooperação. Começaremos por expressar que ainda o sistema podia aplicar-se também as grandes explorações, como seja a aquisição de trilhadeiras, colheitadeiras, semeadeiras, pulverizadores de alta pressão, elementos de transporte, tratores para trabalhos pesados, etc. As propriedades que não podem ser mecanizadas pelos próprios meios, podem ser beneficiadas com a cooperação nas formas mais diversas e eficientes. Desde a aquisição de tratores que substituem o custo e a manutenção de animais de trabalho, até as pulverizadoras, arrancadoras de batatas, semeadeiras, selecionadoras, trilhadeiras locais, meios de transporte, etc.

No continente europeu, considera-se que é na França que as cooperativas de utilização de material tomaram maior vulto. Em 1939 eram 2.000, chegando, em 1947, a 6.000, provindo esse aumento da consciencia que existe entre os cultivadores relativamente à conveniencia de uma mecanização mais completa possível e logo depois, ao estímulo dos poderes públicos. Há, além disso, naquele país, cerca de 2.500 cooperativas e sindicatos — não incluídos nas cifras antes citadas — que se ocupam unicamente do corte e da trilha de cereais enquanto que cerca de mil ocupam-se da trilha e culturas mecânicas. Está ao redor de 4.500 as cooperativas que se ocupam de ambos.

Continua na 1.ª página.

SERROTES e MARTELOS



MESBLA

SEÇÃO DE FERRAGENS

EMPRESA SILVA & IRMAO

Saídas de Porto Alegre: Diariamente, exceto aos domingos, às 15.30 horas.
Saídas de São Francisco de Paula: Diariamente, exceto aos domingos, às 6 horas. Combinação com Tainhas, Cambará e Ouro Verde.
De Taquara a São Francisco de Paula: Diariamente, menos domingos, às 15 horas, em combinação com a linha Porto Alegre-Taquara.
INFORMAÇÕES NAS ESTAÇÕES RODOVIARIAS DE PORTO ALEGRE, TAQUARA E SÃO FRANCISCO DE PAULA.

Agro-Tecnica

DE SEMANA EM SEMANA

Resenha dos interesses rurais em tela

3 DE AGOSTO — **Quarta-feira** — "O Estado de São Paulo", em sua edição de hoje, comenta as diferentes opiniões em torno do debate caso da importação de batatas, contrariada, em memorial, pelos produtores do precioso tubérculo, que asseguram que temos disponibilidades para abastecer os mercados nacionais. Depois de concordar que lhes cabe o direito de ser ouvidos, pois não é possível produzir quando se está "à mercê de improvisações e arbitrariedades burocráticas", assevera que também não é possível que o sacrifício não seja sempre o consumidor, que deva deixar de adquirir um produto estrangeiro por menor preço e melhor qualidade, para favorecer o produtor, como no caso recente das batatas holandesas aqui vendidas a preços convidativos. Declara finalmente, que satisfazendo os interesses de ambas as classes "as autoridades demonstrariam melhor disposição para garantir aos produtores o mercado doméstico contra a competição estrangeira, se os seus portavozes fornecessem, ao poder público e aos consumidores, informações exatas e garantias relativas ao preço máximo pelo qual colocariam seu produto no mercado, caso fossem atendidos em suas reivindicações".

— Divulga-se que o Rio Grande do Sul, com 11 das 109 fábricas existentes no país, ocupou, em 1947, nessa indústria, 1.037 operários (8,34%) e realizou vendas no montante de 35 milhões de cruzeiros (3%).

4 DE AGOSTO — **Quinta-feira** — Os cultivadores de batata, do Paraná e São Paulo, entregam um memorial ao Sr. Presidente da República, protestando contra a importação daqueles tubérculos e dizendo, entre outras coisas, que o preço fixar em Cr\$ 100,00 o preço da saca de 60 quilos de batatas, cuja safra daqueles e nos Estados de Minas e Rio Grande atingiria a 7.300.000 sacas.

— De Londres se informa que o acordo comercial anglo-brasileiro, ontem assinado prevê 20.775.000 libras de exportação inglesa para o Brasil e 33.340.500 libras de importações do Brasil. Além disso a Inglaterra fornecerá-nos cerca de 7.500.000 libras em petróleo e produtos petrolíferos.

As importações do Brasil incluem: 15.000 toneladas de arroz, 1.500.000 libras-peso de carnes, 24.830 toneladas de peles, madeiras leves 20.000 "standards", 800.000 pés cúbicos de madeiras duras e 400.000 libras esterlinas de fumos. As exportações inglesas incluem, por sua vez, 1 milhão de libras em maquinas agrícolas, 7 milhões e meio em maquinas inclusive para tecelagem, 8 milhões em locomotivas, vagões, aviões, embarcações e outros veículos, meio milhão de libras em papel e papéis e vários milhões em tecidos de lã e linho, cutelaria, produtos alimentícios e carvão.

— Na reunião hoje realizada no Palácio do Comércio, no Rio, foi tratada a questão do abastecimento do arroz, reclamando-se contra a Comissão de Preços, que, até o presente, nem sequer tratou do importante problema, "cuja solução foi facilitada, uma vez que o Rio Grande do Sul já fixou os preços do produto". Informou o Presidente da sessão que o problema se estende agora pelo interior do país, onde se esboça a breve escassez do produto, e afirmou que o Instituto Riograndense do Arroz, defendendo como lhe compete o interesse dos produtores, tabeleou o gênero em questão a preços superiores aos vigentes no Distrito Federal, nas relações entre vendedores e consumidores.

— Resolveram apelar ao Ministério do Trabalho, certos de que "o Governo não pode de ficar indiferente a problema tão relevante, quando, em face da nova fixação de preços pelo IRGA, surge a agravante de outros mercados estarem enfrentando a escassez do arroz".

5 DE AGOSTO — **Sexta-feira** — De Livramento chega a noticia do bom acolhimento que ali tiveram as declarações do sr. Antônio Irulegui, ao informar que, nesta Capital, acabara de escriturar com o Governo do Estado a venda de 1.800 hectares de terras, que se destinam à distribuição em pequenos lotes aos pequenos agricultores daquela municipalidade.

— No Rio é fixado em Cr\$ 15,50 o preço da banana norte-americana, nas vendas ao consumidor.

— "Assuntos Rurais", do Correio do Povo, em bem ponderado editorial, condena a precipitada guerra aos passáros que deseja mover a Associação Rural de um de nossos municípios agrícolas, sob a alegação de que vêm prejudicando grandemente as lavouras de trigo e aveia. Estranha, particularmente, que se cite especialmente os sabiás, cuja utilidade é por demais notória, e conclui que uma tal providência só deverá ser permitida após estudos científicos do assunto, que, quando muito, talvez venham a indicar, se é que realmente aqueles passáros estão sendo prejudiciais, que se os case apenas em épocas determinadas do ano, a fim de não extinguir uma fauna tão preciosa no combate aos insetos daninhos.

— Desmente-se que as linhas do Lloyd Brasileiro para Porto Alegre venham a ser extintas pela Marinha Mercante, como fora anunciado.

— Na Bolsa Comercial, desta Capital, critica-se o critério de classificação de arroz feito pela Comissão Central de Preços, no Rio, em flagrante prejuízo aos interesses do comércio exportador gaúcho.

— Na Assembleia Legislativa

va, é proposto o auxílio de um milhão de cruzeiros para a exportação agro-industrial e festa da uva em Caxias do Sul.

— A Câmara de Vereadores de Porto Alegre pede ao sr. Secretário da Agricultura que faça a importação de vacinas B. C. G. secas para experimentação no combate à tuberculose bovina.

— A Comissão Estadual de Abastecimento e Preços fixa os preços da banana, nesta Capital, em Cr\$ 14,00 e Cr\$ 13,00 a refinada e a colonial, do produtor ao varejista, e em Cr\$ 15,40 e Cr\$ 14,30 do varejista ao consumidor.

— A delegação dos industriais gaúchos, de volta da Conferência de Araxá, é homenageada em São Paulo, na sede da Federação das Indústrias.

— O "Times" de Londres comenta o acordo comercial anglo-brasileiro e, salientando a insuficiência de dólares com que lutam ambos os países, diz que "se pode esperar que esses dois países recebam favoravelmente o acréscimo de intercâmbio proposto pelo acordo", prevendo mesmo.

— O novo acordo, de vez que a Grã-Bretanha necessita de matérias primas brasileiras, que não pode comprar na zona do dólar.

— O Presidente do Conselho Nacional do Petróleo esclarece que deseja evitar o racionalamento da gasolina, em razão dos males que um tal racionalamento acarreta, especialmente pelo aparecimento de "mercado negro".

— Seu programa, por isso, é a redução do consumo, quer pela adoção de medidas de economia do combustível, onde for possível, quer pela propaganda da restrição do consumo, o que já vem fazendo com o concurso do Touring Club, do Automóvel Club e outras entidades.

6 DE AGOSTO — **Sábado** — Noticia-se haver recebido aprovação na Câmara Federal o projeto do deputado gaúcho Bayard Lucas de Lima, que regula as tarifas alfandegárias sobre as 15 estrangeiras. São leis 7367 e 7682, no tocante aos assim vigorados os decretos artigos 131, 134, 135, 136 e 137, com a redução de 20%, no tocante ao artigo 138. O Projeto, em redação final, subiu ao Senado Federal.

7 DE AGOSTO — **Domingo** — O Governo Uruguaiu acaba de estabelecer regime especial para a exportação de reprodutores destinados ao Rio Grande do Sul. Isenta de toda operação cambial as exportações de reprodutores que se destinam às exposições e se realizarem em nosso Estado e concederá igual benefício às exportações de reprodutores adquiridos em exposições realizadas naquela República, por entidades autorizadas do Brasil.

— Notícias de Anápolis, dizem que, no Brasil Central, esperam transporte grandes quantidades de arroz beneficiado.

— Divulga-se a informação do Departamento do Comércio de Washington, segundo a qual fracassaram os esforços para cultivar ervas-mate nos Estados Unidos, depois de quase um quarto de século de tentativas nesse sentido. Os consumidores, infelizmente, não em grande número, continuaram dependentes dos fornecimentos da Argentina e do Brasil.

— Notícias da Holanda dizem que, ante a melhoria das condições de vida ali, diminuiu consideravelmente o número dos que desejam emigrar para os países americanos.

— Informa-se que o Instituto de Fermentação, do Ministério da Agricultura, resolveu reabrir o prazo para inscrição no Registro Especial, instituído pelo decreto n.º 8.064, de 10 de outubro de 1943, dos estabelecimentos enfiadores e produtores de vinho.

8 DE AGOSTO — **Segunda-feira** — Inicia-se, em São Paulo, a anunciada Campanha da Produção Agrícola. Seis turnos de seis agrônomos da Secretaria da Agricultura, seguiram para o interior, devendo visitar até dia 27 do presente, a quase totalidade dos municípios paulistas, realizando reuniões com os agricultores e orientando-os em suas atividades. De cada turno, um agrônomo se encarregará dos assuntos relativos ao algodão, um aos do café, um aos dos cereais, leguminosas e oleaginosas, um aos dos tubérculos e raízes, um aos da defesa sanitária vegetal, e um à orientação dos trabalhos de combate à erosão.

— Na Câmara Federal, é aprovado o projeto de lei que abre o crédito de 60 milhões de cruzeiros para fomento e amparo à trilhadeira nacional.

9 DE AGOSTO — **Terça-feira** — Informa-se que, domingo, em Nova Petrópolis, por ocasião da inauguração da nova rede elétrica, foi entregue um memorial ao Sr. Governador pedindo-lhe a extensão das linhas de alta tensão às localidades de Feliz, Nova Palmira e Vale Real.

— Notícias de Santo Angelo dizem que a "Fundação Rugowski" vem de concluir a construção de uma maquina para extração de óleo e farinha de feijão soja. A maquina em apreço, pesando cerca de 20 toneladas, será entregue à Cooperativa de Cruz Alta, que, com essa industrialização da soja, irá beneficiar grandemente as lavouras vizinhas, especialmente as de Santa Rosa.

10 DE AGOSTO — **Quarta-feira** — O "Diário de Notícias" aprecia, em editorial, a questão das frequentes crises de produção vinícola e chega à conclusão de que o mal resulta mais frequentemente do subconsumo do que da propalada superprodução. Comentando o fato de que no Rio e São Paulo, por exemplo, a garrafa de vinho riograndense chega a ser vendida por preço equivalente ao da caixa aqui no Estado, sugere que, a exemplo do que se faz com outros produtos, se inscreva, nos rótulos, o preço máximo de venda do vinho nas diferentes praças e, além disso, se estude a possibilidade de vender também em cálices ou copos, no varejo, aumentando, por certo, em muito o seu consumo.

— Comenta-se a visita que ontem fizeram ao Sr. Governador os representantes da Federação das Associações Rurais, tratando da criação da polícia rural no Estado.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

— Divulga-se a informação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo a qual, nos últimos oito anos, mais de 3 milhões de trabalhadores rurais se transferiram para as cidades em busca de trabalho nas fábricas, com não poucos prejuízos econômicos, não só para o país, como, muitas vezes, para eles próprios, que, almejando vida melhor, se transformaram em marginais, vivendo, não poucas vezes, na ociosidade ou na dependência do auxílio de outros e criando sérios embaraços à vida da coletividade. — F. B. M.

MAQUINARIA para ARROZ



ESPECIALIZADA PARA 50 SACOS

SECADOR DE ARROZ



capacidade de carga 30 A 150 SACOS

Selecionadores, Peneiras e Impresores Transmissões, Polias, etc.

ASSISTENCIA TECNICA INSTALACOES REPARACOES AMPLIACOES

ALAGGIO S.R.

Comercial e Industrial
Av. Julio de Castilhos 88 - fone 5556
C. Postal 1045 - Telegr. "ALAGGIO"
PORTO ALEGRE

CADONORA DO SUL CASCAVEL

BREVE CURSO DE SILVICULTURA

Dada a sempre mais importante questão do fomento das novas devastadas terras, e tendo em vista o número crescente de agricultores, desejamos, por certo, de recuperar o antigo valor de nossa terra, assim flagelada pela erosão, iniciamos, nesta página, a transcrição de um livro, interessante curso de silvicultura, escrito pelo agrônomo J. B. Fontenelle, para a antiga revista rural "O Campo", em 1937. — F. B. M.

I — SEMEADURA

Desde estimo a devastação das matas e grande a utilização de arvores no Brasil em desrespeito à Natureza e à Legislação Florestal — não é odo mas ainda é tempo para tratarmos do reflorestamento ou simples arborização de solos despidos, o que, geralmente, deve começar nos terrenos altos (cabanas de montes e de nascentes de ribeiras, rios ou não) desde que por esse modo vem impedir a erosão ou o mal efeito das enxurradas, existentes em muitos terrenos não de vegetação.

O reflorestamento também pode fazer-se iniciando-se em torno de uma ou de várias arvores ou arbustos já existentes e protótipos por sua sombra, embora venha essa formação a constituir um talhão mata, mata ou mesmo densa, e que mereceria então o nome de Matiz.

Determinadas as espécies ou espécies de arvores que devem formar talhão ou bosque, pura ou mista, cumpre:

- 1) — Escolher arvores típicas, isto é, de porte elevado e reto, saudáveis, desde o início da maturação de seus frutos; tomar destas as maiores, mais bem formadas e maduras.
- 2) — Colhidas as sementes, secá-las e somar após lavagem das mesmas se necessário for, como as de jaracati, e selecionar as sementes em vasos hermeticamente fechados, em contacto directo e detidas em camadas de areia seca variável de conformidade com o tipo por outra de areia seca.

SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO CRUZEIRO DO SUL LTDA.

agentes:

CARLOS LUBISCO & CIA

Avenida Mauá 871-879

Telefones 4050 e 5538

Passagens: 77-65

Transporte de passageiros,

cargas e encomendas

Navio Motor

"CRUZEIRO"

Saídas de Porto Alegre:

3.ª feira, dia 16 às 13 hs. e

6.ª feira, dia 19 às 13 hs.

p.º Rio Grande e Pelotas.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO PRIMÁRIO — SERVIÇO DE CONCURSO

NOMEAÇÃO DE NOVAS ESTAGIARIAS PARA PROVIMENTO DE VAGAS EM ESCOLAS DE 1.º ESTÁGIO

A Superintendência do Ensino Primário faz publicar, para conhecimento das interessadas, os quadros de nomeação de estagiárias, relativos aos concursos de 1945 e do corrente ano.

As candidatas que desde o ano p. p. aguardam vaga em determinadas localidades, para serem nomeadas de acordo com o decreto n.º 1.487, de 5-4-1945, continuarão com os mesmos direitos, durante o prazo de validade do concurso, embora não figurem no presente quadro.

As concorrentes recém nomeadas deverão se submeter, imediatamente, à inspeção de saúde no Posto de Higiene mais próximo da localidade em que se encontram e, uma vez aptas, poderão assumir suas funções, dentro do prazo de trinta dias, a contar de 9 de coirente.

As Delegacias Regionais de Ensino, bem como as direções dos Grupos Escolares, ficam autorizadas a dar exercício às novas estagiárias, independentemente da apresentação de portarias. Estas serão remetidas oportunamente, às interessadas, por intermédio do Tesouro do Estado.

Para controle desta Superintendência, bem como para evitar retardamento na expedição de portarias, solicita-se, das candidatas convocadas, pronunciamento telegráfico sobre a aceitação ou desistência de nomeação e, ainda, pronunciamento sobre a data de posse, após assunção do cargo.

QUADRO DE NOMEAÇÃO DE ESTAGIARIAS, CLASSIFICADAS NO CONCURSO DE TÍTULOS PARA INGRESSO NO MAGISTÉRIO PÚBLICO PRIMÁRIO, REALIZADO EM 1948, E ORGANIZADO DE ACORDO COM O ART. 21 DO DECRETO 7.640, DE 1938, E ART. 1.º DO DECRETO 1.487, DE 1945

N.º de Orç. dem.	Classifi- cação	NOME	ESCOLA EM QUE DEVERÁ SERVIR	OBSERVAÇÕES
1	135	Lucy Brenner Dormelles	G. E. de Campo Bom — São Leopoldo	Amparada no Decreto 1487, de abril de 1945
2	284	Elisabinda Prates Lupi Obino	G. E. de Charqueadas — S. Jerônimo	Aguarda vaga em Livramento, amp. no decreto 1487
3	377	Lúcia Bernardina Corrêa	G. E. de Camobi — Santa Maria	Amparada no decreto 1487
4	288	Clementina Lignan Carneiro	G. E. "Madre Benícia", Lomba Grande — N. Hamburgo	
5	435	Isabel Teixeira Gouvêa	G. E. de Camobi — Santa Maria	Amparada no decreto 1487
6	480	Orlida Luz Teixeira	G. E. de Independência — Santo Angelo	Por apostila, dec. 1487, deverá servir G. E. "Confes Páez" — S. Angelo
7	481	Mary Varela Motta	G. E. "Conde de Afonso Celso" — Sede — Aparados da Serra	Amparada decreto 1487
8	519	Vilma Casarotto	G. E. "Mém de Sá", Cerro Grande, Tapes	Amparada decreto 1487
9	560	Rosy Breidenbach de Campos	G. E. de Genário Sampaio — S. Leopoldo	Amparada decreto 1487

Posto Alegre, 2 de agosto de 1948

QUADRO DE NOMEAÇÃO DE ESTAGIARIAS, ORGANIZADO DE ACORDO COM O ART. 21 DO DECRETO 7.640, DE 28-12-1938, E ART. 1.º DO DECRETO 1.487, DE 1945

N.º de Orç. dem.	Classifi- cação	NOME	ESCOLA EM QUE DEVERÁ SERVIR	OBSERVAÇÕES
1	1	Maria Gláucia Osório Bica	Art. 22, Decreto 7640, reserva direito escolha estágio	Art. 22, Decreto 7640, reserva direito escolha estágio
2	2	Dália Azevedo	G. E. "João de Deus" — Sede — Jaguar	
3	3	Camila Fernandes Pires	G. E. "João de Deus" — Sede — Jaguar	
4	4	Shirley Dália Zanella	G. E. de Pampelona — Livramento	Aguarda vaga, amparada decreto 1904, de 1944
5	5	Cleide Maria Motta	G. E. "Leandro Leon von Langendonk", Maqui	
6	6	Helena Pacheco	G. E. "Apolônio" — Sede — Santiago	Aguarda vaga, amparada decreto 1904
7	7	Clotilde Tolina Medeiros Gonçalves	G. E. de Pádua — Taquara	
8	8	Maria Silva Alvim	G. E. de Joia — Tupaciretã	G. E. "Peregrino" — Costa do 4.º Grande
9	9	Marietta Agostini Leza	G. E. de Arroio do Sal — Santa Maria	Aguarda nova chamada
10	10	Cleide Fontoura	G. E. de Garibaldi — São Borja	
11	11	Irma Basso	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
12	12	Maria Luedi	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	Aguarda vaga amparada decreto 1904
13	13	Wilmá Basso	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	Aguarda vaga amparada decreto 1904
14	14	Maria da Glória Freitas	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
15	15	Dalva Canale Finckler	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
16	16	Cyria Ondina Soares	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
17	17	Gláucia Lopes Ustarriz	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
18	18	Yvete Teresinha Villota Nelsis	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
19	19	Nelsy Teresinha de Oliveira Alim	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
20	20	Gláucia Specht	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
21	21	Alina Alvim Dutra	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
22	22	Ivete Abbott Rodrigues	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
23	23	Maria de Lourdes Palm Sá Brício	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
24	24	Nilsa Janczinski	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
25	25	Dalva Nery Vasconcellos	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
26	26	Elza Prado Arambau	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
27	27	Dália Clementina Specht	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
28	28	Maria Luísa Mascarenhas	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
29	29	Theresezinha Müller Bandeira	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
30	30	Suana Simões Pires de Borja	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
31	31	Telma Cavalcanti de Albuquerque	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
32	32	Alina Rodrigues	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
33	33	Theresezinha Zulmira Araújo Almeida	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
34	34	Los Alzira de Borja	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
35	35	Maria Hilda Corrêa Lima	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
36	36	Lúcia Maria Pereira Dutra	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
37	37	Alina Santos Maia	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
38	38	Ivone Comy	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
39	39	Mariana Mazzafiero	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
40	40	Arlete de Barros Saldanha	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
41	41	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
42	42	Maria Celso Porto Brasil	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
43	43	Vilma Villamil de Vargas	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
44	44	Jenny Freitas	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
45	45	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
46	46	Theresezinha de Jesus Carmem	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
47	47	Hery Maria Caputi Michel	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
48	48	Maria do Carmo Pádua	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
49	49	Gaspar Dextenier	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
50	50	Maria Luísa Queiroz	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
51	51	Theresezinha Neves Pereira	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
52	52	Theresezinha Ribeiro	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
53	53	Volúvia Dália Colletta	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
54	54	Odília Leide Beluchi Perugini	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
55	55	Maria Vaz Silva Boscassi	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
56	56	Maria Franco de Moraes	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
57	57	Regina Pacheco	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
58	58	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
59	59	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
60	60	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
61	61	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
62	62	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
63	63	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
64	64	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
65	65	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
66	66	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
67	67	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
68	68	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
69	69	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
70	70	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
71	71	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
72	72	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
73	73	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
74	74	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
75	75	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
76	76	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
77	77	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
78	78	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
79	79	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
80	80	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
81	81	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
82	82	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
83	83	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
84	84	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
85	85	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
86	86	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
87	87	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
88	88	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
89	89	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
90	90	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
91	91	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
92	92	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
93	93	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
94	94	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
95	95	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
96	96	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
97	97	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
98	98	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
99	99	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	
100	100	Edna de Almeida Dormelles	G. E. de S. José do Hortêncio — Cai	

(Continua na 12.ª pág.)

DR. H. LUBSCZ Cons. 1.ª e 2.ª V. 16.15 horas
ANDRADAS, 1354
OCULISTA — K. Edif. Sloger — Fone: 9-21.55

CONVITE AO POVO DO 4.º DISTRITO

A ASSOCIAÇÃO DAS FILHAS DE MARIA DA PARÓQUIA DE SÃO GERALDO convida ao povo em geral para a grandiosa festa denominada "ANO: TECEB GACHO", a ser realizada HOJE, domingo, com início às 15 horas, junto à Igreja de São Geraldo e em benefício das obras da mesma.

Chamamos ao espanto, pinhão quente, amendoim torrado, pipoca, músicas e bailes regionais, resvalando as mais belas tradições dos povos, são os atrativos que esta festa oferecerá aos que a ela comparecerem.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

MEU CANTINHO

Importante, hoje, a SEMANA da CATEDRAL, por determinação do nosso colégio, dinamizaremos a formidável ar. Arcebispo Metropolitano, d. Vicente Scherer.

Há vinte e sete anos o saudoso arcebispo d. João Becker deu início a esta grande manifestação de fé e catolicidade. Das primeiras fotografias disponíveis pela imprensa, após o lançamento de pedra fundamental, recebimento de uma, omne Monsenhor Balem apara- cia lá na pedreira da Glória, d. onde já saíram todos os blocos de granito toscos e polidos que ali estão alinhados na bela arquitetura do monumento.

Tudo isso está muito bem. A obra é grandiosa. Porto Alegre a merecer e todos os que aqui confluíram para que as obras chegassem em tão merecidos elogios.

Mas com elogios não se termina a Catedral.

— CESIL L'ARGENT QUE FAIT LA GUERRE! dizem os franceses.

Deixei de conversar hoje, a Catedral não se ergue sem a cooperação de todos, quem tem bastante da uma pedra grande, quem tem pouco de uma pedrinha, quem não tem, o- ferecer uma oração a Deus para que aqui também haja gente de bom vontade. Isso não quer dizer que os que dão bens tanto não devam orar, etc.

— Tem aí o sr. a minha contribuição. No começo do ano, após o balanço, volte aqui que lhe darei mais. Faça o favor de dizer aos seus católicos que a Catedral está demorando muito, que eles possam mais de prest. do contrário nossa garantia não assiste a sua inauguração.

Monsenhor de Natal, com a legaliza. e diplomacia agrade- tou a oferta e isentou a testada dos católicos, dizendo:

— Meity, agradeço pelo seu dynatice. Deus lhe ajude a cooperar, etc., etc., pois o sr. certamente sabe que os católicos não estão somente absorvidos pelas obras da Catedral, mas também trabalham e contribuem para muitas outras obras da Igreja, como asilos, hospitais, escolas, e outras obras de assistência social.

Já na rua, Monsenhor de Na- dal tirou, para ver, de dentro da sobre-rua, lá encontrando, para receber num dos bancos da capital a importância de dez contos de reis.

AMÉLIO BOTTINI

Aveia
NED
A ÚNICA
INTEGRAL

O cooperativismo...

Continuação do 10.º pág.

ves que praticam a cultura mecânica e que são chamadas pelas iniciais C.U.M.A. O capital subscrito pelos coope- rativistas se eleva a 4.700 francos e o material repre- senta um valor de 64 mil e 500 francos. Na Holanda, em 1945, ao que parece, não exis- tam cooperativas dessa índole.

Hoje já há 230. O gover- no outorga subsídios para a compra de máquinas sob este regime de cooperação. As ex- plorações de até 6 hectares recebem 50% do preço da compra, as de 6 a 10 rece- bem 23%; as de 10 a 16 de 16%. Na Inglaterra, as co- munitas agrícolas dispõem pa- ra uma atividade similar em comum, maquinaria que no ano de 1944 se estimava num valor aproximado a 10 milhões de libras esterlinas.

Referindo-se às cooperati- vas de utilização de material agrícola, A. Gils, que cita nos anteriores, informa que enlaçam certas regras que não devem ser esquecidas. A primeira, é que uma coopera- tiva desta natureza deve ser constituída por agricultores que saibam e que pretendam e que se sujeitem a disciplina imposta e que é indispensável o bom funcionamento da so- ciedade; a segunda, estabelecer que não sejam utilizadas em comum, mais que as máquinas a isso destinadas, tomando-se por base a economia de fim- po e mão-de-obra; e, final- mente, a terceira, exige que a área de trabalho esteja adaptada à natureza e gênero das máquinas. (Boletim In- formativo do Ministério de Ganadaria y Agricultura, Ju- lio 1949, Montevideo).

INSTRUMENTOS de medida

CHAUVIN ARNOUX



ABSOLUTA PRECISÃO

MESRIA

SEÇÃO DE ELETRICIDADE

RUA 7 DE SETEMBRO, 974

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

N.º de Ordem	Classificação	NOME	ESCOLA EM QUE DEVERÁ SERVIR	OBSERVAÇÕES
(Continuação da 11.ª pág.)				
65	85.º	Maria Jalsua Suarez Osório	G.E. "Pinheiro Machado", Sede — S. Luiz Gonzaga	
66	86.º	Therézinha de Jesus Jobim	G.E. de Mata — General Vargas	
67	87.º	Nelly Corrêa Mello	G.E. de Povoado Linha 7 — Júlio de Castilhos	
68	88.º	Ercilany Chiappini	G.E. de Estação — Getúlio Vargas	
69	89.º	Nely Pinheiro Selvero	G.E. de Mariana Pimentel — Guaíba	
70	90.º	Maria Beatriz Rivaldo	G.E. de Umbú — Cacequi	
71	91.º	Hortência Theresia Soares	G.E. de Umbú — Cacequi	
72	92.º	Jurema Maria Manfredini	G.E. de Gaurana — Erechim	
73	93.º	Iracema de Figueiredo	G.E. de Faxinal de Dentro — Sta. Cruz do Sul	
74	94.º	Maria Laiz Brasil	G.E. de Várzea Grande — Taquara	
75	95.º	Zely Teixeira Almada		Aguarda vaga em 4.º estágio, amparada dec. 1487
76	96.º	Myriam Jayme	E.I. do Rio dos Sinos — Sto. Antônio	
77	97.º	Maria de Lourdes Lemes	G.E. "Pinheiro Machado", Sede — S. Luiz Gonzaga	
78	98.º	Ivone Corleta	G.E. "12 de Outubro", Catanduva Grande — S. Antônio	
79	99.º	Enelda Bytia Camargo	G.E. "Pinheiro Machado", Sede — S. Luiz Gonzaga	
80	100.º	Adélia Nunes Kanahn	G.E. "Pinheiro Machado", Sede — S. Luiz Gonzaga	
81	101.º	Ilza Vieira Rodrigues	G.E. de Subúrbios — S. Luiz Gonzaga	
82	102.º	Edith Maria Olsbarriaga	E.I. de Vila Kramer — S. Fco. de Assis	
83	103.º	Geny Machado Jacques	G.E. "República do Paraguai", Porto Lucena — S. Rosa	
84	104.º	Sylvia Carmen Rossi	G.E. "D. Pedro de Alcântara", S. Pedro de Alcântara — Torres	
85	105.º	Beatriz Ceratti	G.E. "Frei Miguelinho", Rolante — Santo Antônio	
86	106.º	Maria Alice dos Santos Buga	G.E. "Frei Miguelinho", Rolante — Santo Antônio	
87	107.º	Zulmar Calvo Sebastião	G.E. da Sede — Palmeira das Missões	
88	108.º	Hadoir Theresinha de Vasconcellos Gomes	G.E. "Aníbal Benévolo", Massambará — Itaqui	
89	109.º	Cecy Gonçalves Bastos Gomes	G.E. de Porto Xavier — S. Luiz Gonzaga	
90	110.º	Leonor Bosch	G.E. "Moisés Viana", Vila Florida — Santiago	
91	111.º	Yvonne Lima Garcia	G.E. de Chapadão — Jaguarí	
92	112.º	Irma Theresinha de Souza Barbosa	G.E. de S. João do Polêsine — Cachoeira do Sul	
93	113.º	Phyllis Creonice Silva	G.E. "Ijuapirama", Ijuapirama — Jaguarí	
94	114.º	Maria da Silva Mendonça	G.E. de Linha Imperial — Cai	
95	115.º	Delma dos Santos	G.E. "Prof.ª Virgília Rezende", João Rodrigues — Rio Pardo	
96	116.º	Marina Ribeiro Dornelles	G.E. de Subúrbios — S. Luiz Gonzaga	
97	117.º	Therézinha Braun		Aguarda nova chamada
98	118.º	Antonietta Medaglia	G.E. "12 de Outubro", Cat. Grande — S. Antônio	
99	119.º	Maria Eulínia de Meneses Souto	G.E. de S. Pedro do Pontão — Tupanciretã	
100	120.º	Therézinha Reineck Rodrigues		Aguarda vaga em Lajeado, amparada dec. 1487
101	121.º	Silvia Clotilde Callorda Oliva		Aguarda vaga em S. Maria, amparada dec. 1487
102	122.º	Maria Júlia Maciel Vieira	G.E. "19 de Abril", Rolantinho — S. Antônio	
103	123.º	Therézinha Sigran de Freitas	G.E. de Independência — Santo Angelo	
104	124.º	Anna Maria da Fonseca Aouan	G.E. "Artur da Silva Ferreira", Boca da Serra — Aparados da Serra	
105	125.º	Leny Brenner	E.I. de Agua Boa — S. Jerônimo	
106	126.º	Adalgisa Palm Ramos	G.E. de Catupe — S. Angelo	
107	127.º	Leda Rodrigues de Oliveira	G.E. de Santana da Boa Vista — Capapava do Sul	
108	128.º	Fany Vargas Martins		Aguarda vaga em 4.º estágio, amparada dec. 1487
109	129.º	Emília Gonçalves da Silva	G.E. "Aristides Lobo", Catanduvinha — S. Antônio	
110	130.º	Zair Barreto Pinheiro	G.E. "Vde. de Mauá", Butiá — S. Jerônimo	
111	131.º	Lydia Torres Pillar	G.E. de Marau — Passo Fundo	
112	132.º	Nidia Villamil de Vargas	G.E. "Marcelino Dias", Sede — Torres	
113	133.º	Maria Araújo Tealido		Aguarda vaga em S. Maria, amparada dec. 1487
114	134.º	Joana Barreneche	G.E. "João Propício", Rincão — S. Borja	
115	135.º	Alvarina Saldanha Ramos	G.E. de Vespasiano Corrêa — Guaporé	
116	136.º	Martinho Brito Borges	G.E. "Antonio Machado Rosa", S. Salvador — Montenegro	
117	137.º	Idylla Maria Rovada	G.E. de Arvorezinha — Encantado	
118	138.º	Sally Lopes Rimbau	G.E. "Cel. Camisão", Monjão — S. Antônio	
119	139.º	Therézinha de Jesus Fernandes Assis		Aguarda nova chamada
120	140.º	Divia Salimene Grillo	G.E. de Quatro Irmãos — Erechim	
121	141.º	Haydée Bruno	G.E. de Harmonia — Montenegro	
122	142.º	Therézinha Maria Pereira	E.I. de Itaipava Ramos — Lajeado	
123	143.º	Maria Candida Favares Carvalho	G.E. "Marcelino Dias", Sede — Torres	
124	144.º	Nitza Jensen de Mello	G.E. de Linha 8 Leste — Ijuí	
125	145.º	Uka Faria Corrêa	G.E. "Prof.ª Virgília Rezende" — João Rezende — Rio Pardo	
126	146.º	Deolinda Scain Castro Cabral	E.I. de Ponta Grossa — Gravataí	
127	147.º	Carmelita Rossi Correia	G.E. "Prudente de Moraes", Porto Lacustre — Osório	
128	148.º	Pearl Leontina Engel de Castro	G.E. de Chuvisqueiro — Santo Antônio	
129	149.º	Odila Lora Dellamás		Aguarda vaga em Alegrete, amparada dec. 1487
130	150.º	Marina Rodrigues	G.E. de Córro Branco — Cachoeira do Sul	
131	151.º	Colletta da Costa Fernandes	G.E. "Independência", Alto Rolante — S. Antônio	
132	152.º	Maria Arlete Niederauer	G.E. "Couto de Magalhães", A.º dos Ratos — S. Jerônimo	
133	153.º	Amélia Jannotti Silva Queiroz		Aguarda vaga em S. Luiz Gonzaga, amparada dec. 1487
134	154.º	Alda Maria Kramer Costa		Aguarda vaga em Pelotas, amparada dec. 1487
135	155.º	Tereza Campos Leal	G.E. de Garruchos — São Borja	
136	156.º	Helena da Silva Ferreira	G.E. de Eletta — S. Francisco de Paula	
137	157.º	Maria Castro	G.E. "Prof.ª Maria Edith Seibach", Barão — Montenegro	
138	158.º	Nidia Pinheiro Riccardi	G.E. de Missionários — S. Luiz Gonzaga	
139	159.º	Eulália Rodrigues Schmitz	G.E. de Vespasiano Corrêa — Guaporé	
140	160.º	Glady Hoff Gonçalves	E.I. de Largo dos Patos — Guaíba	
141	161.º	Maria Theresia Gallo Sanz	G.E. de Giruá — Santo Angelo	
142	162.º	Avanir Parente de Araújo		Aguarda vaga em Pelotas, amparada dec. 1487
143	163.º	Leda Fonseca Dias	E.I. de Ibirapuitã — Soledade	
144	164.º	Gleicy Anita Cislaghi Girondi		Aguarda vaga em Caxias Sul, amparada dec. 1487
145	165.º	Zilda Vieira de Oliveira		Aguarda vaga em Pelotas, amparada dec. 1487
146	166.º	Augusta Viel	G.E. de Cotiporã — Veranópolis	
147	167.º	Célia Villasboas Pizani	E.I. de Santa Rita — Caxias do Sul	
148	168.º	Edwige Senda	E.I. de Travessão Chaves — Flores da Cunha	
149	169.º	Santa Mathilde Garay Witt	E.I. de Sanga de Areia — S. Fco. de Assis	
150	170.º	Terezinha de Jesus Ponzal Balbinot	G.E. de Formiga — Getúlio Vargas	
151	171.º	Lydia Theresinha Jaeger	G.E. de Amarópolis — General Câmara	
152	172.º	Cidia Bueno Fischer		Aguarda vaga em D. Pedrito, amparada dec. 1487
153	173.º	Leontina de Figueiredo Luz	G.E. de Eletta — S. Francisco de Paula	
154	174.º	Maria de Jesus Kehlold Besin	G.E. de Coxilha dos Campos — Canguçu	
155	175.º	Eltona Machado do Nascimento e Silva	G.E. de Giruá — Santo Angelo	
156	176.º	Zulmira Blankenheim	G.E. de Bom Princípio — Montenegro	
157	177.º	Maria Flávia Braun Noronha	G.E. de Lagoa dos Três Cantos — Carasinho	
158	178.º	Fátima Fagundes de Brito	G.E. de Cochinho — Carasinho	
159	179.º	Aracy Maria Ferreira Schmidt		Aguarda vaga em Pelotas, pelo dec. 1487
160	180.º	Anália Primo Alves Moreno		Aguarda vaga em Caxias do Sul, pelo dec. 1487
161	181.º	Alvina Maria Broilo Turra	E.I. de Santo Anselmo — Caxias do Sul	
162	182.º	Amélia Vergo Cardoso	G.E. "Dr. Ramiro Fortes de Barcelos" — Col. Ponal Agric. Gal. Daltro F.º — S. Jerônimo	
163	183.º	Chicé de Magalhães Galvão		Aguarda vaga em 4.º estágio, pelo dec. 1487
164	184.º	Constança Pereira da Silva Santos		Aguarda vaga em Pelotas, pelo dec. 1487
165	185.º	Maria Domingues Berthier	G.E. de Clemente Argolo — Lagoa Vermelha	
166	186.º	Maria Capitulina Castro Terra	E.I. de Boa Vista — Piratini	
167	187.º	Nidia Ribeiro dos Santos		Aguarda vaga em 4.º estágio, pelo dec. 1487
168	188.º	Eva Lopes Machado	E.I. de Canhada Funda — Capapava do Sul	
169	189.º	Doroti Ferreira Leboutte		Aguarda vaga em 4.º estágio, pelo dec. 1487
170	190.º	Jacy Pereira Gravina		Aguarda vaga em Lajeado, pelo dec. 1487
171	191.º	Leila dos Reis Opazo		Aguarda vaga em 4.º estágio, pelo dec. 1487
172	192.º	Nelly Veronese Mascia		Aguarda vaga em Uruguaiana, pelo dec. 1487
173	193.º	Lucy Soares Carvalho		Aguarda vaga em Pelotas, pelo dec. 1487
174	194.º	Zilda Maria Ferreira d'Ávila	G.E. de Taquarichim — Jaguarí	
175	195.º	Cegília Stella Elias	G.E. de Alexandre de Gusmão — Nova Prata	
176	196.º	Alice Rodrigues Stone		Aguarda vaga em Pelotas, pelo dec. 1487
177	197.º	Therézinha de Jesus Togni Hau-		Aguarda vaga em S. Gabriel, pelo dec. 1487
178	198.º	Matilde Dupuy da Rosa Martins	G.E. "Mal. Soares Andréa", Chul, Sta. Vitória do Palmar	
179	199.º	Elizabeth Simões Rodrigues		Aguarda vaga em Camaquã, pelo dec. 1487
180	200.º	Maria Estefânia Bittencourt Barbosa	G.E. de Torrinhos — Pinheiro Machado	

(Continua na 13.ª pág.)

Equipamentos COMETA

S. VEN. R. SCHULZE & CIA.
Porto Alegre — Avenida Alberto Bins, 409

OFERECEM PARA IMEDIATA ENTREGA:

Máquinas de escrever reformadas.
Máquinas de somar novas e de 2.ª mão.
Máquinas de calcular em diversos modelos.
Consulte Nossos Preços. — Vendemos com Garantia.
Oficinas Mecânicas Próprias.

Cinema

Cartaz do Dia

A publicação deste cartaz é feita a mercê título informativo, não importando nenhuma aprovação ou recomendação do expediente.	
RIO — Vespéral e noite — Companhia de Comédias BIBI FERREIRA com a peça em 3 atos: "DIVORCIO". Amanhã — Descanso da Companhia.	ROSARIO — Vespéral e noite — Fogo Cruzado e Deus lhe Pague com Zulli Moreno. Amanhã — Repreisa.
RIO — Vespéral e noite — Companhia de Comédias BIBI FERREIRA com a peça em 3 atos: "DIVORCIO". Amanhã — Descanso da Companhia.	RITZ — Vespéral e noite — Confissão e O Filho de Robin Hood com John Hall. Amanhã — Lobo Solitário no México e Valência Fronteira.
IMPERIAL — Vespéral — Te Voltará Querida com Corneil Wilde e Orfão do Mar com Robert Cummings. Amanhã — Orfão do Mar com Robert Cummings.	RIO BRANCO — Vespéral e noite — Sem Licença nem Amor com Van Johnson e O Filho do Sol com John Hall.
IMPERIAL — Vespéral — Te Voltará Querida com Corneil Wilde e Orfão do Mar com Robert Cummings. Amanhã — Orfão do Mar com Robert Cummings.	Amanhã — Coração de Rusty e Aconteça numa Tarde Chuvosa com Ida Lupino.
IMPERIAL — Vespéral — Te Voltará Querida com Corneil Wilde e Orfão do Mar com Robert Cummings. Amanhã — Orfão do Mar com Robert Cummings.	GARIBOLDI — Vespéral e noite — Viva a Vila com Wallace Berry e Taga da Amargura com James Mason. Amanhã — Não envie programa.
CENTRAL — Vespéral — Pisando em Braxas com Red Skelton e Corpo e Alma com John Garfield. Amanhã — Pisando em Braxas com Red Skelton.	RIVAL — Vespéral e noite — Na Velha Senda com Tito Guizar e No Turin da Vida com Natalie Wood.
CENTRAL — Vespéral — Pisando em Braxas com Red Skelton e Corpo e Alma com John Garfield. Amanhã — Pisando em Braxas com Red Skelton.	Amanhã — No Ceração do Oeste com Dick Powell.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMERICA — Vespéral e noite — O Proscrito com Jane Russell e Sinfonia Pastoral com Michelle Morgan. Amanhã — Não envie programação.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	TALIA — Vespéral e noite — O Mundo se Diverte com Oscarito e Enxameada com Maria Felix. Amanhã — Não envie programação.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	NAVEGANTES — Vespéral — Povoação Vazia e O Homem que eu amo com Loreta Young. Noite — O homem que eu amo com Loreta Young e Frida.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	BALTIMORE — Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Tudo por um Beijo. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMANHÃ — O Diabo Andá Solto com Luis Sandrini.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	VERA CRUZ — Matinal em (duas sessões) às 9,15 e 10,30 — Vespéral em (três sessões) às 2,30, 4,45 e 7,30 — e Amanhã em (duas sessões) às 7,30 e 9,30 — BILL e LU.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	REX — Vespéral — Estranha Ilusão e Nono Mandamento com Eli Parvo. Amanhã — O Nono Mandamento com Eli Parvo.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMANHÃ — Lágrimas de Mulher.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	CARLOS GOMES — Vespéral e noite — Bengala, o Mundo das Feras e A Grande Valsa com Fernand Gravet.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMANHÃ — História de uma Noite com Pedro Lopez Lagar e Vida à Larga com Gene Kelly.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	COLISEU — Vespéral e noite — Cinco Rostos de Mulher com Arturo de Cordova e O Ladrão com Luis Sandrini.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMANHÃ — Quando Canta e Coração com Hugo del Carril e Nono Mandamento com Eli Parvo.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	APOLLO — Vespéral — Mar- to Invade a Terra (seriado completo). Amanhã — A Povoação Vazia com Bill Elliot e Atavismo com Phillips Calvert.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMANHÃ — Marte Invade a Terra (seriado completo).
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	CAPITOLIO — Vespéral e noite — Por Causa de um Beijo com Hedy Lamarr e Romance, Sorriso e Música.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMANHÃ — A Cicatriz com Paul Heppner.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	IPIRANGA — Vespéral — Ciume e Tosca com Imperio Argentina. Amanhã — Tosca com Imperio Argentina.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMANHÃ — Alma Negra com Ray Milland e O Espadachim de Veneza com Renato Brazzi.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AVENIDA — Vespéral e noite — Que rei sou eu? com Bob Hope e Minha Vida e Meus Amores com Betty Hutton.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMANHÃ — "Dia de Moda" com três bons filmes.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	GASTELLO — Vespéral e noite — Perdidos na Tormenta com Montgomery Clift e Milagres a Granel.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMANHÃ — Festa das Margaridas — Com 3 filmes.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	BRASIL — Vespéral e noite — Mares da China com Clark Gable e De Lodo Brotou Uma Flor com Robert Montgomery.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMANHÃ — Uma Carta de Amor com Pedro Lopez Lagar e Paxina Denunciadora com Richard Dix.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	COLOMBIO — Vespéral e noite — Fogo Cruzado e Deus lhe Pague com Zulli Moreno.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMANHÃ — Repreisa.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	ORFEO — Vespéral e noite — Astúcia de uma Apaixonada e As Voltas com os Fantasma com Abbot e Costello.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMANHÃ — Romance, Sorriso e Música e Pás Inquietos com Ann Sheridan.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	ELDORADO — Vespéral e noite — Tosca com Imperio Argentina e Sangue e Prata com Errol Flynn.
MARABÁ — Marinal às 10 horas com Desenhos, Jornais, Comédias e Shorts. Vespéral — Sublime tração com Alida Valli e Três noites de Eva com Henry Fonda. Amanhã — Sublime tração com Alida Valli.	AMANHÃ — A Dama Paragrin e Belinda com Jane Wyman.

Classificação de Filmes

R — Recomendável.

AI — Aceitável para todos.

III — Aceitável para adultos.

B — Aceitável com restrições (isto é: só para pessoas de caráter seguro).

C — Condenável.

Alma Negra	A
Amores de Carmem	C
Ana Karenina	A
Anjo sem Asas	A
Anjos da rua	A
A Outra	A
Arco do Triunfo	A
Assustado e apaixonado	A
Atavismo	A
Belinda	A
Bill e Lu	A
Condição de Renda, A	A
Deus lhe pague	A
Espadachim, O	A
Estranho conflito	A
Hamlet	A
Lucrecia Borgia	A
Leila Belle	A
Minha vida e meus amores	A
Mme. Bovary	A
Montiqueu Verjoux	A
Mulher de brason, A	A
Ninho de abutres	A
No frenesi do desejo	A
Nono Mandamento	A
Nunca me digas adeus	A
O diabo deve não	A
Orfão do Mar, O	A
Paixões em Fúria	A
Perdidos na Tormenta	A
Pepita Jimenez	A
Pisando em braxas	A
Porto da tentação	A
Prados verdes, Os	A
Proscrito, O	A
Quando os deuses amam	A
Quase no céu	A
Que espere o céu	A
Que Papai não Saiba	A
Que rei sou eu?	A
Romance em alto mar	A
Romeo e Julieta	A
Silêncio é de ouro, O	A
Tarzan e as setas	A
Torque Mágico, O	A
Tortura de um diabo	A
Treze selinhos de	A
Quinho	A
Tosca	A
Uma noite na ópera	A
Vida e larça	A
Velta dos Inimigos mortais, A	A

Atos do Governo do Estado

verda; de 15%, aos terropeiros; Bento Gonçalves Loureiro, João Antonio Gonçalves Dias, Archimino Machado Soares, Luiz Fermino Lemos, Orivaldo Machado, Waldemar Alves, Manoel Laudelino Soares, Antonio Cardoso da Silva, Furtulino André da Silva, Gaspar Laureano Pereira Marques, Benício Melquides da Rosa, João Alves Rollim, Mario Canto da Silva, Pedro Gonçalves, Bento Medeiros, Ariantes Cardoso de Aguiar, Antonio da Rosa Martins, Luiz Casemiro Alves, Pery Osório Hirtes, Romalino Soares, Syrius Araujo Lacroix, Waldemar Alves Martins, João Alves Machado, Martins Silva, Manoel Freitas Garcia, Manoel João de Oliveira, Oswaldo Loretto, Adelfo Felisberto Teixeira, Oscar Martyr de Aguiar, José Luiz Fonseca Elate, Antonio Baptista Rodrigues; e ao fio

cal sanitário do Departamento Estadual da Saúde, Salim Barros Nigri; licença-prêmio, e sua conversão em tempo de serviço, em dobro, ao cabo Ramão Prates Pedrosa; licença-prêmio aos ferroviários Américo de Carvalho Lima, Julio Pereira da Silva, Octavio Ferreira Borges, Percival José Gonzaga da Silva,

"Quando a lei exige a existência simultânea de dois elementos para a liberalização das vantagens por ela outorgadas,

E...

(Continuação da 12.ª pág.)

Ponche Verde, D. Pedrito, pelo

Nova Prata, pelo dec. 1487
reto 1487

Caxias do Sul, pelo dec. 1487

Côrte, amparada dec. 1487

Alegrete, pelo dec. 1487
4.º estágio, pelo dec. 1487

Novo Hamburgo, pelo dec. 1487
4.º estágio, pelo dec. 1487
4.º estágio, pelo dec. 1487

versá apresentar atestado de re-
posso

4.º estágio, pelo dec. 1487

154	201. ^a	"	Antonietta Magdalena Diligenti Ferreira	E.I. de São Bernardo — Vacaria
—	202. ^a	"	Maria Irma Garcez Corrêa	_____
155	203. ^a	"	Yedda Maria Fabricio Barbosa Clevy Elias Schneider	G.E. de Tenente Portela — Três Passos
—	204. ^a	"	Maria Beverly Facelli Lautert Edyr Acostinelli Rosal	G.E. "Castro Alves", Séde — S. Jerônimo
156	205. ^a	"	Sara Afife Assis Simões	G.E. de Sanga Funda — Canguçu
—	206. ^a	"	Gladys Helena Lorentz	G.E. "D. Pedro Alcântara", S. Pedro Alc. Torres
157	207. ^a	"	Dalva Fava dos Santos	_____
—	208. ^a	"	Zulmira Soares Sampaio	G.E. de Garruchos — S. Borja
158	209. ^a	"	Elza Fuchs Brunet	_____
—	210. ^a	"	Zeli Balsemão Chemale	_____
159	211. ^a	"	Margarida Carvalho da Silva Rebouças	_____
—	212. ^a	"	Filomena de Freitas Pereira ..	_____
—	213. ^a	"	Ika da Silva Bandeira	_____
160	214. ^a	"	Antônia Lira Velho Teixeira ..	G.E. de Glória — Estrela
—	215. ^a	"	Maria de Lourdes de Oliveira Duarte	_____
161	216. ^a	"	Virginia Rachel Velho Barros ..	G.E. de Boqueirão — Lajeado
—	217. ^a	"	Marina da Silva Duarte	_____

compreendendo a Sede (Porto Alegre) e as Filiais no Estado do Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro (inclusive Agência Meier), em São Paulo e Curitiba

ATIVO		PASSIVO	
I — DISPONIVEL		F — NÃO EXIGIVEL	
Em moeda corrente	54.189.785,70	Capital	75.000.000,00
Em depósito no Banco do Brasil S. A.	63.955.095,10	Fundo de Reserva:	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	19.490.442,30	Legal	7.360.500,00
Em outras espécies	3.123.366,90	Estatutário	62.700.000,00
	140.768.690,00	Outras reservas:	
II — REALIZAVEL		Fundo de Amortização de Móveis	3.445.485,30
Empréstimos em c/c	298.536.973,20	Fundo de Amortização dos Edifícios da Sede e Filiais	3.338.600,00
Títulos descontados	782.075.706,10		7.004.985,30
Agências no país	291.765.382,30		144.704.065,30
Correspondentes no país	24.836.495,60	G — EXIGIVEL	
Correspondentes no exterior	5.148.935,10	DEPÓSITOS	
Outros créditos	12.427.225,80	A vista e a curto prazo	
	3.394.700.718,10	de Poderes Públicos	3.673.965,80
Imóveis	7.588.408,00	de Autarquias	2.009.493,80
		em c/c sem limite	185.052.920,70
Títulos e valores mobiliários		em c/c limitadas	103.670.900,60
Apólices e obrigações federais:		em c/c populares	23.993.978,50
Em carteira	918.995,00	em c/c sem juros	24.080.624,50
Depositadas à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito, no valor nominal de Cr\$ 6.011.000,00	3.938.870,00	em c/c de aviso	103.039.851,70
Depositadas para efeitos do Dec-Lei n.º 2002, no valor nominal de Cr\$ 1.000.000,00	675.000,00	Outros depósitos	41.406.335,30
	5.532.865,00		486.922.011,10
Apólices estaduais	22.800,00	A prazo	
Apólices municipais	1.520.700,00	de Poderes Públicos	140.207,50
Ações e debêntures	2.693.369,50	de Autarquias	7.063.874,00
Outros valores	681.933,70	de diversos:	
	1.412.810.504,30	a prazo fixo	54.988.485,80
III — IMOBILIZADO		de aviso prévio	471.639.363,00
Edifícios de uso do Banco	27.628.086,10		533.831.930,00
Móveis e utensílios	11.908.055,10		1.020.753.941,10
Material de expediente	1.731.551,00	OUTRAS RESPONSABILIDADES	
Instalações	326.147,40	Agências no país	369.762.449,10
	41.683.839,60	Correspondentes no país	12.629.265,60
D — RESULTADOS PENDENTES		Correspondentes no exterior	19.732.678,20
Juros e descontos	51.273,60	Outros créditos	14.253.810,50
Impostos	1.420.588,80	Dividendos a pagar	348.424,00
Despesas gerais e outras contas	5.901.072,70		1.437.480.568,50
	7.372.935,10	H — RESULTADOS PENDENTES	
F — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		Contas de resultados	20.471.405,00
Valores em garantia	505.324.786,60	I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Valores em custódia	187.277.895,00	Depositantes de valores em garantia e custódia	662.602.381,60
Títulos a receber de c/alheia	619.140.961,30	Depositantes de títulos em cobrança:	
Outras contas	83.434.516,60	do país	538.316.806,00
	1.551.177.860,10	do exterior	16.824.155,00
	Cr\$ 2.932.833.919,10	Outras contas	53.434.516,60
			1.331.177.860,10
			Cr\$ 2.932.833.919,10

Com o lançamento do livro, já no prelo, "A VOLTA DO CONSELHEIRO...", surge um novo escritor gaúcho — CARLOS ALBERTO CHRISTOFFEL. Ironia, Piedade, Bom Humor. Brevemente, em todas as livrarias.

V. B. CORTESE
Director

A festa de São Domingos, padroeiro de Quatipí, município de Guaporé, constituiu solene demonstração de fé

Constituiu solene demonstração de fé a imponente festa religiosa de Quatipí, com que os católicos desse longínquo recanto do próspero município de Guaporé, comemoraram o dia do padroeiro do distrito — S. Domingos.

Um dos pontos altos da festa foi a brilhante recepção tributada ao Revdo. Monsenhor José De Natal, representante de S. Excia. Revlma. D. Vicente Scherer. O ilustre representante do arcebispo metropolitano estava acompanhado do revdo. Padre Augusto Dalvim, coadjutor do vigário da Paróquia de S. Cecilia, desta Capital, do sr. Rosendo Rosa, técnico cinematográfico da Secretaria da Agricultura e do representante desta folha. No desembarque dos visitantes, falou, em nome do mundo católico de Quatipí, o revdo. vigário da paróquia de S. Domingos, Padre João Benvenuto, que apresentou os votos de boas vindas.

BENÇÃO DA NOVA CASA CANÔNICA

Quinta-feira, dia 4 de agosto, às 10 horas, foi dada a benção à nova casa canônica, confortável residência do revdo. pároco e riquíssima obra arquitetônica, ofertada pelo povo católico de Quatipí, à sua paróquia.

Este ato religioso, que se revestiu de toda solenidade, foi oficiado pelo Revdo. Monsenhor José de Natal e presidido pelo sr. Silvio Sanson, prefeito municipal de Guaporé. Serviu de padrinho um grupo de católicos da localidade, tendo à frente o sr. Severino Damo, orte comerciante em Quatipí.

MISSA SOLENE E PROCISSÃO

A benção da nova casa canônica foi precedida de três missas celebradas na Igreja Matriz de S. Domingos, e oficiadas por diversos sacerdotes, vigários de paróquias vizinhas. Após a referida solenidade, te-

Consagradora recepção tributada ao ilustre representante de S. Excia. Revlma. D. Vicente Scherer, colendo Arcebispo Metropolitano

ve lugar, na mesma Igreja matriz, a grande missa solene. Foi oficiada o revdo. Padre Felix Busatta, Pároco de Faral, e serviram de diáconos os revdos. Padres Quintillo Costini e Augusto Dalvim, vigário da paróquia de Guaporé e coadjutor da paróquia de S. Cecilia, de P. Alegre, respectivamente. Ao Evangelho, ocupou a tribuna sacra o Padre Augusto Dalvim que, em brilhante e expressivo improviso, tecer magnífico panegírico de São Domingos.

Após a missa, teve lugar a imponente procissão que, sob o céu limpo de um dia ensolarado, percorreu as principais ruas da vila. A todos esses atos religiosos, estiveram presentes, não somente a população católica de Quatipí, como também caravanas de diversos pontos do município de Guaporé, destacando-se, entre estas, a da cidade, tendo à frente os exmos. srs. Silvio Sanson e revdo. Padre Quintillo Costini, prefeito municipal e vigário da Paróquia, respectivamente.

OS FESTEJOS POPULARES

Durante toda a tarde, prosseguiram os festejos popula-

res que consistiram em quer-muscas, leilão de ofertas, dedicatórias, tendas de assados, doces, etc. Grande foi o número de dedicatórias, pelo alante, e homenagens prestadas pelos católicos de Quatipí aos revdos. Monsenhor José De Natal, ao Padre Augusto Dalvim, ao sr. Rosendo Rosa, técnico cinematográfico da Secretaria da Agricultura e, ao "JORNAL DO DIA" que se fez representar pelo seu enviado especial. A todas essas demonstrações, os homenageados retribuíram, pelo mesmo alto falante. Destacamos, com especial atenção, as demonstrações de carinho de que foi alvo o revdo. Padre Augusto Dalvim, por parte de grande número de católicos da vila de S. Domingos.

Todos esses gestos atestaram a grande estima que desfruta o bondoso sacerdote e valeram ainda como votos de felicitações pelo aniversário de sua ordenação sacerdotal, realizada no ano passado na mesma paróquia de S. Domingos, naquela localidade.

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS

Um dos elementos que mu-

to contribuiu para o sucesso da festa de São Domingos, foi, incontestavelmente, as sessões cinematográficas apresentadas pelo sr. Rosendo Rosa, técnico cinematográfico da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio. Exibindo filmes instrutivos sobre a técnica de plantio do trigo, milho e outros cereais, entremeados por películas de pequena metragem, comédias e desenhos animados, as sessões cinematográficas apresentadas pelo enviado da Secretaria da Agricultura valeram por dois grande fatores de bastante significação: primeiro, a de mostrar ao povo de Quatipí, cuja população é absolutamente rural, algo sobre a moderna técnica de cultivo das lavouras e dos rebanhos e, em segundo lugar, a de proporcionar momentos agradáveis a centenas de famílias dos colonos, com a apresentação de pequenas comédias que foram intercaladas aos filmes instrutivos. Justificam-se, assim, as inúmeras homenagens de que foi alvo o sr. Rosendo Rosa, que com tanta habilidade dirige o serviço cinematográfico da referida secretaria.



Panorama parcial de Quatipí, apanhado da escadaria da Igreja Matriz. A direita, ao fundo, ficam situados os estabelecimentos do grande MOINHO E SERRARIA DOMINGUENSE LTDA.

Moinho e Serraria Dominguesa Ltda. - Um estabelecimento Industrial que honra o distrito de Quatipí

Ligeira palestra com o sr. Domingos Mezzomo, socio gerente da importante firma.

Durante os festejos de S. Domingos, padroeiro de Quatipí, teve o nosso representante oportunidade de palestrar com o sr. Domingos Mezzomo, sócio-gerente da firma "MOINHOS E SERRARIA DOMINGUENSE LTDA.", um dos maiores estabelecimentos industriais daquele próspero distrito de Guaporé. Segundo declarações do nosso entrevistado, o citado estabelecimento, fundado em 1944, dispõe de moinhos a cilindro para a industrialização de trigo e milho, descascador de arroz e uma grande serraria, possuindo, também, uma usina com capacidade de força motriz suficiente, para movimentar toda sua indústria. Integram o conselho fiscal da importante firma, os srs. Ernesto Minuscoli, Josué Mez-

somo e Frederico Benvenuto. O grande estabelecimento de prosperidade, honra sobre fortes comerciantes da localidade que vai num crescendo, maneira o distrito de Quatipí.



Fotografia apanhada antes de ser dada a benção à nova Casa Canônica de Quatipí, no momento em que o Revdo. Mons. José de Natal dirige a palavra aos paroquianos de São Domingos.

VENDE-SE

um Alternador Trifásico, novo, com apenas alguns meses de uso, marca General Electric (U.S.A.), com 18 K.V.A. (22 HP.), 230/127 Volts — 60 Ciclos — 1.800 r.p.m. com regulador automático, pulla e quadro de manobra. — Tratar em Caxias do Sul, com Daili Santa & CIA.

RAPTORES EM AÇÃO

PALERMO, 12 (U.P.) — O bando de bandidos de Giuliano efetuou novo sequestro — o quarto no período de um mês — na pessoa do Barão Gabriel Dara, de 62 anos de idade, por cujo resgate exigem cem milhões de liras. Outros 200 milhões exigem os bandidos para o resgate de três outras pessoas em seu poder.

SEVERINO VANINI

Povoado Vanini - Quatipí - Município de Guaporé
Rio Grande do Sul - Brasil

COMERCIO - GRANDES PINHAIS - SERRARIAS



O sr. Severino Vanini, forte comerciante e madeireiro de Quatipí, tendo ao seu lado, o Revdo. Padre Augusto Dalvim.

MOINHO E SERRARIA DOMINGUENSE LTDA.

- Fundado em 1944 -

UZINA-MOINHO A CILINDRO PARA TRIGO E MILHO
DESCASCADOR DE ARROZ - GRANDE SERRARIA

QUATIPÍ - Guaporé - Rio Grande do Sul - Brasil

CASA COMERCIAL

DE
SEVERINO DAMO

VARIADO SORTIMENTO DE
MERCADORIAS EM GERAL

QUATIPÍ

MUNICIPIO DE GUAPORÉ - RIO GRANDE DO SUL



Flagrante da Igreja Matriz de São Domingos e da nova Casa Canônica, em Quatipí. Foto tirada por ocasião da Grande procissão a 4 de corrente...